

**VOLUME 17(2), 2024**

**SUPLEMENTO 2 - REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NA SAÚDE**

#### EDITORA-CHEFE

[Dra. Elba Cristina Chaves](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/305364'))

#### CONSELHO EDITORIAL

[Dra Ana Cristina Lopes Albricker](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/305392'))

[Dra Cibele Tosin Stroppa](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/305393'))

[Dra Clarice Magalhaes Rodrigues dos Reis](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/305394'))

[Dra Daniele Bedette de Souza](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/305395'))

[Dra Erica Godinho Menezes](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/305396'))

[Dra Fernanda Freire Campos Nunes](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/305397'))

[Dra. Flávia Andrade Almeida](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/3455'))

[Dr Flavio Marcos Gomes de Araujo](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/305398'))

[Dra. Ivana Duval Araujo](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/304665'))

[Dr. José Helvécio Kalil Souza](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/305391'))

[Dr Luís Antônio Batista Tonaco](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/305399'))

[Dra Mariana Araujo Pena Bastos](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/305400'))

[Dr. Nathan Mendes Souza](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/304489'))

**ASSISTENTE EDITORIAL**

[Arthur Eyer Cabral Brant Franco](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/305408'))

[Marco Antônio de Paulo Júnior](javascript:openRTWindow('https://revistas.unibh.br/dcbas/about/editorialTeamBio/305363'))

**COMISSÃO EDITORIAL DO SUPLEMENTO “Reflexões sobre ética na saúde”**

Profa. Camila Vieira Souza

Profa. Luciana Latorre Galves Oliveira

Profa. Neoma Mendes de Assis

Prof. Nathan Mendes Souza

Profa. Patrícia Alves Maia Guidine



**Volume 17(2) 2024 - Suplemento 2**

|  |  |
| --- | --- |
| **SUMÁRIO** | **PÁGINAS** |
| **Editorial “Reflexões sobre ética na saúde”**  Profa. Elba Cristina Chaves | 1 |
| **Mídias Digitais: a inclusão de médicos veteranos**  Thamilles Domingues Martins de Melo; Ana Júlia Silva Faria; Wladmir Pires De Avelar; Felipe Marcio Da Cunha Menezes | 2 |
| **Tendências e desafios na ética da publicidade médica: abordagens para uma prática responsável**  Antônio Jorge Castro; Angelica Maria de Oliveira Silva | 3 |
| **Abordagem ética do ensino e pesquisa médica na humanização em pacientes do SUS**  Heloisa Schlemmer Albuquerque; Isadora Moreno Almeida Perpétuo; Renata Rezende de Oliveira e Souza | 5 |
| **Responsabilidade e imperícia profissional no sistema de saúde público brasileiro e suas consequências**  Catarina Dodd Cabezas Andrade; Beatriz Andrade do Valle; Maria Fernanda Firpo Bittencourt; Heloísa Coelho Godinho de Souza | 7 |
| **O profissionalismo no sigilo médico em relação aos pacientes**  Gabriel Amaral Fonseca; Maria Fernanda Aguilar Silva; Maria Guerra Tomáz; Jair Nascimento Neto | 9 |
| **Explorando os dilemas éticos na relação entre médicos: um olhar profundo sobre erros médicos**  Daniely Paola Pereira De Sena, Natália Oliveira Quirino | 10 |
| **A relação via médico-paciente sob o olhar do método clínico centrado na pessoa - MCCP**  Hellen Henriqueta Nunes de Oliveira; Michelly Aparecida Gontijo Delgado; Sara Ana Gabrieli Moreira | 12 |
| **Ética médica e holocausto brasileiro: como os tratamentos realizados no hospital psiquiátrico de Barbacena/MG infringiram nos direitos humanos da atualidade**  Maria Luiza de Assis Nunes; Giovana Santana Rezende de Oliveira | 14 |
| **Erros de diagnóstico de câncer em exames médicos**  Júlia Oliveira A. Quinto; Gabriel Henrique Moreira de Paiva; Ana Beatriz Teodoro Rodrigues; Samyr R. C. Reis | 15 |
| **Exame físico: a base sólida da perícia médica**  Denize Bárbara Carvalho Machado; Maria Paula Roque de Faria Freitas e Abreu; Marina Vieira Silva; Vitória Camille Rodrigues Florêncio | 17 |
| **Abordagem ética do médico com pacientes e seus familiares.**  Ana Flávia Baccarini Alves Costa; Liza Victória Gonçalves Vilhena Cruz; Maria Eduarda Rodrigues Trindade da Silva; Geraldo Henrique Lataliza França | 19 |
| **Abordagem ética dos direitos médicos**  Isabel Araújo Ribeiro de Freitas; Bárbara Eduarda Medeiro Silva; Flávia Teixeira Assis; João Vitor Almeida Santos | 21 |

|  |  |
| --- | --- |
| **A relação biopsicossocial do médico com os pacientes e seus familiares**  Ana Luiza Pereira Lemes; Claudia da Silva; Lays Gabriella dos Santos | 23 |
| **Operando em terreno neutro: riscos e ética das intervenções médicas em hospitais sem vínculo**  Nívia Fernandes Xavier; Maria Cristina Silveiro Alves; Patrícia Maria de Oliveira; Priscila Jeniêr Veloso | 25 |
| **Ética médica e formação do médico: uma análise à luz do novo Código de Ética Médica**  Fábio Eustaquio Sacchetto Guimaraes Fonseca; Guilherme Ruas Pimenta; Julia Quadros Da Silva | 27 |
| **Os desafios éticos relacionados ao xenotransplante: suínos x humanos**  Ana Paula Castro Drumond; Caroline Dada Fernandes; Daniela Fernandes dos Santos; Maria Letícia Murta Cunha | 29 |
| **Abordagem médica e a Alemanha nazista: demonstração clara da violação dos direitos humanos e integridade dos indivíduos**  Bruna Nogueira Santos; Isabela Mara Batista Silva; Izadora Ribas Rocha; Maria Eduarda Cunha Mourão | 31 |
| **Publicidade nas redes sociais aliadas a ética médica e embasamentos científicos**  Amanda Lopes Teixeira; Bárbara Martins Magalhães; Fabiana Gonçalves Paiva de Lima | 33 |
| **A importância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nas pesquisas da área da saúde**  Julia Maria Silva Serra Machado; Kátia Cristina Pinheiro Godinho Carabolante; Kézya Vitorino Tavares; Stephanie Magalhães Miranda Figueireido | 34 |
| **Desafio da ética médica sob pacientes em fase terminal**  Amanda Gonçalves Siqueira; Anny Vitoria Vieira Sa; Eddy Ferreira Brito; Wanderson Hudson Antonio dos Santos Filho | 36 |
| **Remuneração médica: desafios, tendências, perspectivas e ética**  Amanda da Silva Pessamilio; Daniel Ricaldoni de Albuquerque; Pedro Pettersen Campos; Pietra Ferreira Aburachid | 38 |
| **Relações médico-familiares e médico-paciente: ética médica e método clínico centrado na pessoa**  Alessandra Nunes Gonçalves da Costa; Alice Boucherville Carvalho; Laura Eliza de Albuquerque Rezende Moreira; Lorena Santos Noronha | 39 |
| **Publicidade médica em tempos de pandemia no Brasil**  Yasmim Karoline Oliveira Silva; Wilson Pinheiro Santos Neto; Vinícius de Magalhães Ribeiro | 40 |
| **A correlação entre hierarquia e submissão e suas implicações em boas práticas na medicina**  Laressa Bernardes Viana; Leandro Henrique Araújo de Almeida; Lucas Martins da Silva; Ronan Carlos Bernini | 41 |
| **Mercantilização da medicina: contexto bioético**  Cláudio Vicente de Almeida Junior; Clebio Dean Martins; Felix Alfredo Quentasi Zurita; Mariana Ataíde de Oliveira | 43 |
| **Conduta ética do médico em relação a pacientes e familiares**  Jariany Monteiro Silva; Othon Bruno Rodrigues Miranda | 44 |
| **Auditoria e perícia médica**  Luiz Eduardo Resende Ferreira Magri; Matheus Antônio dos Santos Araújo; Bernardo Moreira Fulgêncio; Pedro Henrique Thomas da Silva Nery | 46 |
| **O prontuário do paciente sob o ponto de vista da ética médica**  Ana Paula Teixeira; Antônio Sávio de Macedo; Isabel Barroso Campos; Thamirys Paula Ferreira | 48 |
| **Explorando os limites éticos: direitos humanos e ética médica no âmbito estético**  Bernardo Rodrigues Silva; Eduarda Francielly Ribeiro de Martin; Henrique Gomes Engelhardt Bitti; Letícia de Jesus Silva | 50 |

|  |  |
| --- | --- |
| **Comunicação de más notícias: uma análise da conduta médica no atendimento paliativo pediátrico**  Gabriela Helena Fernandes Alves; Áquila Emanuel Fagundes; Ana Luiza Almeida Gomes; Maria Eduarda Corsino Nunes | 51 |
| **Falta de acessibilidade e adaptação nas práticas clínicas para os médicos com deficiência**  Bianca Ferreira Fernandes; Lays Souza e Oliveira; Lucianna Silva Soares Leandro; Maria Luíza Dias Antunes | 53 |
| **Abordagem ética do sigilo profissional médico**  Carlos Wilson Braga; Eduarda Miranda; Lottar Mattheus; Tainá Resende | 55 |
| **A ética na publicidade médica**  Rafaela Xavier de Almeida Amaral | 57 |
| **Fatores de risco e princípios éticos na rejeição de transplantes cardíacos em pacientes adultos**  Enzo Amaral de Pinho Miranda; Frederico Magno de Souza Moura; Henrique Miranda de Souza Silva; Vitor Fontana Silva | 58 |
| **Avanços na publicidade médica: benefícios para a população e médicos desde 2009 até 2023**  Maria Cristina de Oliveira Malta Vaz, Liliana Almeida Paiva, Renata Alves Terra Reis | 60 |

**Editorial**

**Reflexões sobre ética na saúde**

Profa. Elba Cristina Chaves

Graduada em Ciências Biológicas e Direito. Mestre e Doutora em Saúde da Mulher pela Faculdade de Medicina da UFMG, aperfeiçoamento em Formação de Gestores Universitários pela UFMG, foi bolsista de aperfeiçoamento pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), atualmente é líder da linha de pesquisa “Inteligência Artificial e Novas Tecnologias” Grupo de Pesquisa da UFMG vinculada ao CNPq, Delegada Institucional da Associação Brasileira de Educação Médica. Tem experiência na elaboração de propostas de criação de Programas de Pós-Graduação na área da Saúde enviados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da elaboração de relatórios de Programas de Pós-Graduação na área da Saúde para avaliação CAPES. Implantou e coordenou, em escolas médicas, o Exame Clínico Objetivo Estruturado (Avaliação OSCE). Possui também experiência docente em Bioética, Legislação Médica, Antropologia na Saúde, Medicina Legal, Metodologia Científica e Direitos Humanos. Palestrante, autora de artigos, resumos e capítulos de livro, coordenadora da Comissão Organizadora do Livro “Ética na Saúde: abordagem multidisciplinar”. Atualmente ocupa o cargo de Editora-chefe da Revista *e-Scientia*. (fonte:  <http://lattes.cnpq.br/6658506041838754>, atualizado em 20/11/2024).

Com o objetivo de incentivar reflexão sobre questões relacionadas à “Ética na Saúde”, a **Revista e-Scientia** em parceria com a Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), localizada em Vespasiano/MG, através do presente Suplemento, abriu espaço para alunos do curso de Medicina da referida instituição de ensino divulgarem resumos relacionados ao tema que foram apresentados oralmente durante exposição sobre “Ética na Saúde”. Os trabalhos se destacam pela abordagem multidisciplinar e por ressaltarem que o profissional da área da saúde, além de conhecer e possuir a técnica, deve associar condutas éticas à prática profissional. A parceria da **Revista e-Scientia** com a FASEH é inovadora e esperamos ser reincidente a elaboração de Suplementos exclusivos com trabalhos realizados por docentes e discentes da FASEH nas próximas edições da revista. Vale ressaltar que o conteúdo, a correção ortográfica e a correção gramatical são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

**Mídias Digitais: A Inclusão De Médicos Veteranos**

Thamilles Domingues Martins de Melo¹; Ana Júlia Silva Faria¹; Wladmir Pires De Avelar ¹; Felipe Marcio Da Cunha Menezes¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**Introdução**: A análise deste estudo aborda a inclusão de médicos veteranos nas mídias digitais, que pode ser uma estratégia importante para promover a participação ativa desses médicos no ambiente online. **Objetivos**: O objetivo dessa pesquisa é caracterizar a importância dos médicos veteranos (mais experientes) estarem presentes nas plataformas digitais tanto para esclarecer dúvidas as quanto para a capacitação de novos médicos. **Métodos**: Foi feita uma revisão de literatura utilizando o site do concelho regional de medicina e o conselho federal para avaliar a ética pautada por eles sobre a atribuição médica na internet e redes sociais. **Discussão:** A presença de médicos mais experientes nas plataformas digitais pode contribuir para a disseminação de conhecimento, experiências e práticas clínicas, além de facilitar a interação com pacientes, colegas e a comunidade em geral tendo um aproveitamento de seu conhecimento para o tratamento dos pacientes. De acordo com a Medicina S/A, revista especializada na área médica Cerca de 37% dos médicos brasileiros publicam conteúdo em redes sociais. O dado integra uma pesquisa desenvolvida pela Refinaria de Dados, startup com expertise em análises de público-alvo, que buscou compreender melhor o comportamento digital desses profissionais e reuniu 56.600 pesquisados. Com aproximadamente 500 mil médicos atuantes no Brasil, a amostra equivale a 12% dessa base com destaque para o Portal Drauzio Varella, que ficou com 57% da preferência. O levantamento analisou perfis de médicos das regiões Sudeste, Sul e Nordeste, com especialização em diferentes áreas da Medicina, incluindo clínica geral, cirurgia geral, ortopedia, pediatria, oftalmologia e anestesiologia. Considerando o total de usuários pesquisados, 61% são homens e 39% mulheres, sendo que a maioria reside no Estado de São Paulo (32%). **Conclusões:** Concluímos que a integração dos médicos mais experientes nas plataformas digitais poderá futuramente auxiliar a toda a comunidade acadêmica cientifica e a comunidade social tendo em vista a vasta experiência acumulada em anos de trabalho voltado aos cuidados da sociedade em geral com o auxílio e a ética dos veteranos toa a sociedade ganha criando assim uma saúde também mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Consulta remota; Sistema de registros digitais de saúde; Saúde digital

**tendências e desafios na ética da publicidade médica: abordagens para uma prática responsável.**

Antônio Jorge Castro1; Angelica Maria de Oliveira Silva1

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**Introdução**: A publicidade médica é um tema de intenso debate ético, pois influencia tanto a tomada de decisões dos pacientes quanto o comportamento dos profissionais de saúde. Este artigo investiga os princípios éticos subjacentes à divulgação médica, examinando os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e pelas empresas do setor. A ética na publicidade médica levanta preocupações sobre a precisão das informações, a manipulação emocional dos pacientes e a salvaguarda da confidencialidade médica. Profissionais de saúde se deparam com o dilema de harmonizar os imperativos comerciais com os princípios éticos da medicina, enquanto a publicidade pode moldar as escolhas dos pacientes, levando a decisões desinformadas. Desafios éticos incluem a veracidade das informações veiculadas, frequentemente infladas, comprometendo a autonomia e o bem-estar dos pacientes, bem como a possibilidade de publicidade direcionada explorar vulnerabilidades emocionais para promover tratamentos ou produtos específicos. **Objetivo**: Este artigo investiga os princípios éticos subjacentes à publicidade médica, analisando os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e empresas do setor. **Metodologia**: No desenvolvimento do artigo, adotou-se uma abordagem fundamentada em Reflexões Teórico-Metodológicas, com a colaboração de quatro artigos relevantes. Inicialmente, procedeu-se à seleção criteriosa de treze fontes bibliográficas, descartando aquelas que não apresentavam contribuições significativas. A análise dos dados foi conduzida por meio de métodos qualitativos, permitindo a comparação dos resultados com a literatura previamente revisada. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Medline e SciELO. Destaca-se que os discentes do primeiro período do curso de Medicina da Faculdade FASEH, sob a orientação de uma docente, conduziram o estudo com rigor metodológico, observando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). **Análise Crítica:** O artigo aborda os dilemas éticos na publicidade médica, enfatizando a importância crítica da precisão das informações e os riscos inerentes à manipulação emocional dos pacientes. Profissionais de saúde se veem confrontados com o desafio complexo de harmonizar interesses comerciais com princípios éticos, enquanto a publicidade exerce uma influência marcante sobre as escolhas dos pacientes, potencialmente resultando em decisões desinformadas. A veracidade das informações emerge como um pilar vital para a autonomia e o bem-estar dos pacientes, e a publicidade direcionada deve ser meticulosamente elaborada para evitar a exploração de vulnerabilidades emocionais na promoção de produtos ou tratamentos específicos. **Conclusão**: A análise dos princípios éticos na publicidade médica destaca desafios significativos para profissionais de saúde e empresas do setor. A precisão das informações e a manipulação emocional dos pacientes são pontos cruciais que requerem atenção. A ética na publicidade médica não só impacta a autonomia e bem-estar dos pacientes, mas também afeta a integridade da prática médica e a confiança médico-paciente. Portanto, é crucial que profissionais de saúde e empresas reconheçam sua responsabilidade ética na divulgação de informações precisas e na promoção de práticas publicitárias éticas. A busca por veracidade e transparência nas campanhas publicitárias médicas é essencial para preservar a integridade da profissão e garantir a confiança dos pacientes. Medidas regulatórias mais rígidas e diretrizes éticas claras são essenciais para mitigar os riscos éticos associados à publicidade médica. Só assim a publicidade médica pode cumprir seu papel educativo, sem comprometer a autonomia ou bem-estar dos pacientes.

**Palavras-Chave:** Publicidade, Ética, Saúde.

**abordagem ética do ensino e pesquisa médica na humanização em pacientes do sus**

Heloisa Schlemmer Albuquerque¹; Isadora Moreno Almeida Perpétuo¹; Renata Rezende de Oliveira e Souza¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução**: O presente estudo tem a finalidade de apresentar perspectivas de mudanças na formação médica, as quais evocam movimentos de recuperação de valores humanos esquecidos ou solapados em tempos de frouxidão ética. A partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, a humanização ganhou relevância no ensino de graduação, passando a sugerir incorporação de conteúdos e práticas humanistas. A mesma pode ser compreendida em uma escala de redução contra a violência institucional na área da saúde; impondo a metodologia auxiliar para a gestão participativa; abrangendo tecnologia do cuidado na assistência à saúde. **objetivo:** Analisar como manifesta a presença da Política de Humanização do SUS, a partir da abordagem ética do ensino e pesquisa médica. **metodologia:** Conforme, o estudo trata-se de um resultado de pesquisa, com traço descritivo-qualitativo. O protocolo utilizado foi a partir do Código de Ética Médica, do Ensino e Pesquisa Médica, capítulo XII, na versão de 2019, incluindo a literatura de artigos dos anos de 2009 e 2022, seguindo os seguintes critérios: elaboração do tema; seleção do estudo; estabelecimento de critérios de exclusão e inclusão; extração de informações do estudo selecionado. **resultados**: O processo de humanização soava como um insulto, recuperando valores humanísticos esmaecidos, trazendo a importância de tal discussão para o campo da saúde. O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) é um recurso fundamental para a compreensão da vida do paciente, considerando a pessoa como um todo, não apenas a doença. Podemos considerar o que normatiza o Código de Ética: “contém as normas que devem ser seguidas pelos médicos no exercício de sua profissão, inclusive nas atividades relativas a ensino, pesquisa e administração de serviços de saúde, bem como em quaisquer outras que utilizem o conhecimento advindo do estudo da medicina”. A Política Nacional de Humanização (PNH), Humaniza SUS, busca transformar as relações de trabalho a partir da ampliação do grau de contato e da comunicação entre as pessoas e grupos, tirando-os do isolamento e das relações de poder hierarquizadas. O PNH garante reconhecer o acolhimento de forma coletiva com o objetivo de construir relações de confiança, compromisso e vínculo entre as equipes/serviços, trabalhador/equipes e usuário com sua rede socioafetiva. Esses conceitos são pilares respeitados e assegurados na graduação. Tais métodos tornam-se uma ação mais civilizada na área da saúde, trazendo uma prática mais empática no atendimento médico.  **Conclusão**: Conclui-se que esse trabalho traz uma reflexão sobre o processo de humanização na formação médica e a abordagem ética no ensino e pesquisa médica. A partir da análise, foram identificados vários métodos que podem ser utilizados para tornar a relação médico-paciente mais humanizadora, como o Método Clínico Centrado na Pessoa. Ao longo dos anos, o número de abordagem das publicações que abordam o objetivo de estudo dessa pesquisa vem aumentando, especialmente na última década. Dessa forma, a busca em questão trouxe uma necessidade de aperfeiçoamento desta técnica para os futuros médicos.

**palavras-chave:** Ética médica, Educação médica, Humanização de assistência.

**Responsabilidade E Imperícia Profissional No Sistema De Saúde Público Brasileiro E Suas Consequências**

Catarina Dodd Cabezas Andrade1; Beatriz Andrade do Valle1; Maria Fernanda  Firpo Bittencourt1; Heloísa Coelho Godinho de Souza1

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução:** A responsabilidade médica é de suma importância já que o médico é o guardião  da vida, logo, ele deve ter dedicação e respeito. Portanto, ele deve agir sempre com cautela e  evitar que seu paciente seja introduzido a qualquer tipo de dor ou sofrimento desnecessário.  Nesse sentido, é indiscutível que em uma situação em que o profissional da saúde, por  descuido, coloca seu paciente em um quadro de aflição desnecessária, configura-se como  imperícia, imprudência e negligência. É notório que tais comportamentos errôneos do médico  são mais comuns no sistema público de saúde. Caracteriza-se imperícia quando o profissional  revela falta de conhecimentos técnicos da profissão, e despreparo prático necessário para  exercê-la. A imprudência, foco do artigo, é a imprevisão do médico em relação às  consequências de seus atos. Já a negligência ocorre pela falta de cautela com que se executa a  profissão. Por conseguinte, às mencionadas falhas profissionais, tem-se o que se define por  erro médico o qual acarreta diversas consequências para ambos o médico e o paciente, as quais  serão abordadas ao longo do artigo. **objetivo:** Analisar e compreender como a conduta do  médico afeta o paciente. E, a partir disso, conscientizar a comunidade Médico-Acadêmica  sobre a importância da ética a fim de evitar consequências derivadas do atendimento  negligente. **método:** O método escolhido foi o relato de caso sobre a condenação médica que  resultou na paralisia cerebral de um bebê, no método caracterizado pela utilização de estudos  com a finalidade de descrever um caso relevante e de repercussão nacional para discorrer sobre  a temática envolvida entre erro médico e demais envolvidos. **análise crítica:** Nessa  perspectiva, exemplifica-se o caso ocorrido no Hospital de Chapecó, que no ano de 2022 foi  sentenciado por negligência e imprudência médica o que acarretou em uma paralisia cerebral  em um recém nascido. Conforme a acusação apresentada, a gestante procurou a unidade de  saúde, já em trabalho de parto, e a médica plantonista liberou a paciente. No período da noite,  acompanhada pelos bombeiros, a mulher retornou direcionada para a internação. Em  observação, foi constatado a condição de sofrimento fetal e foi realizada uma cesárea de  emergência. Ao analisar informações presentes no laudo é notório que o procedimento  realizado foi adequado. Porém, sem a monitorização apropriada não foi possível realizar o  diagnóstico de sofrimento fetal de maneira precoce, sujeitando a criança a danos severos a sua  saúde provenientes do período de parto prolongado. Desse modo, nota-se a imprudência e  negligência da profissional a partir de sua inconsequência e inexistência de cautela em relação  às suas ações, quando essa, como referido, não realiza o monitoramento adequado da paciente  prejudicando o seu atendimento integral da gestante e da bebê. **conclusão:** O estudo  evidenciou a maneira em que as ações do médico afetam a vida do paciente, causando sérias  consequências, como citado. Portanto, conclui-se que a ética no ambiente médico é de suma  importância para assegurar o atendimento de qualidade e minimizar os impactos negativos  resultantes de falhas no atendimento e na prática médica.

Palavras-Chave: Ética Médica, Erros Médicos, Imperícia.

**O Profissionalismo No Sigilo Médico Em Relação Aos Pacientes**

Gabriel Amaral Fonseca1; Maria Fernanda Aguilar Silva1; Maria Guerra Tomáz1; Jair Nascimento Neto1

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**Introdução:** A ética dos profissionais de saúde em manter o que acontece entre as quatro paredes do seu consultório, com seus pacientes, em completa descrição, mostra a competência do seu trabalho e sua dedicação em criar uma relação de confiança entre ele e seus pacientes. É muito importante fazer com que o paciente se sinta seguro e aberto para contar não só os sintomas, mas também o que se passa do seu dia a dia, facilitando ainda mais a resolução e consequentemente ajudando o médico a encontrar um possível diagnóstico para o problema. Então, é essencial o profissionalismo destes em guardar as informações ditas pelos pacientes, para que haja harmonia na relação médico-paciente. **Objetivo:** Propiciar uma boa consulta entre o paciente e o médico, criando um vínculo e facilitando a tomada de decisões e diagnóstico, impactando em melhor adesão ao tratamento. **Métodologia:** O método utilizado para a pesquisa foi a revisão da literatura,  sendo feita a análise meticulosa e ampla das publicações correntes no profissionalismo médico em ralação aos pacientes. **Discussão/Análise Critica**: O sigilo médico cria um ambiente seguro para o paciente, permitindo que ele forneça informações precisas e completas sobre sua saúde, sem receio de constrangimento ou represálias. Essa confiança é essencial para o diagnóstico e tratamento adequados. O paciente, munido de informações completas e confidenciais, torna-se agente ativo em sua saúde, podendo tomar decisões conscientes sobre seu tratamento e acompanhamento médico. **Conclusão:** O artigo foi escrito para enfatizar a importância do sigilo médico em relação ao paciente, com o objetivo de ressaltar a notoriedade do vínculo entre eles, mantendo sempre uma conduta profissional e acessível para acolher todas as queixas e avaliá-las visando sempre atender às necessidades do paciente. Sob este viés, está contido no Código de Ética Médica - Cap IX / Art. 73. Revelar fato de que tenha conhecimento em virtude do exercício de sua profissão, salvo por motivo justo, dever legal ou consentimento, por escrito, do paciente. Desse modo, é possível concluir que além da ética é dever do profissional manter todas as informações coletadas sob sigilo, reforçando continuamente o vínculo e a confiança com o paciente.

**Palavras-chaves**: Confidencialidade, Relação médico-paciente, Conforto do paciente.

**explorando os dilemas éticos na relação entre médicos: um olhar profundo sobre erros médicos**

Daniely Paola Pereira De Sena¹, Natália Oliveira Quirino¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução:** Erros médicos representam  um desafio significativo na prática clínica contemporânea, impactando não apenas a segurança e o bem-estar  dos pacientes, mas também levantando questões éticas complexas na relação entre médicos. A abordagem  ética desses dilemas é essencial para promover uma cultura de segurança do paciente, transparência e  responsabilidade profissional. Neste contexto, este trabalho científico se propõe a explorar os dilemas éticos  na relação entre médicos, com foco especial em erros médicos. Ao analisar criticamente as questões éticas  envolvidas na prevenção, comunicação e gestão de erros médicos, buscamos fornecer insights valiosos para  aprimorar a prática clínica e a qualidade do cuidado prestado. Por meio de uma revisão aprofundada da  literatura atual, este estudo visa destacar os principais desafios éticos enfrentados pelos profissionais de saúde  diante de erros médicos, examinando questões como confidencialidade, responsabilidade, justiça e  transparência. Além disso, serão discutidas estratégias éticas para lidar com erros médicos, promovendo uma  cultura de aprendizado contínuo e melhoria da segurança do paciente. Ao compreender e abordar de forma  ética os dilemas na relação entre médicos, especialmente no contexto de erros médicos, esperamos contribuir  para a promoção de práticas clínicas mais seguras, centradas no paciente e fundamentadas em princípios éticos  sólidos. **objetivos:** Explorar as complexidades éticas enfrentadas pelos médicos ao lidar com erros médicos,  considerando questões de confidencialidade, responsabilidade e justiça, e estimular a reflexão ética entre  profissionais de saúde, acadêmicos e gestores, visando fortalecer a cultura de segurança do paciente e a  integridade profissional na assistência à saúde assim como propor recomendações baseadas em evidências  para orientar profissionais de saúde na abordagem ética de erros médicos, incentivando a aprendizagem  contínua e aprimoramento dos processos clínicos. **Metodologia:** O presente estudo consiste em reflexões  teórico metodológicas baseado na realização de uma revisão sistemática da literatura utilizando bases de dados  como PubMed, Cochrane Library e Scopus; seleção de artigos relevantes que abordem os dilemas éticos na  relação entre médicos em contextos de erros médicos e análise crítica dos estudos selecionados para identificar  tendências, lacunas e recomendações éticas. **discussão / análise crítica:** Análise dos dados qualitativos  coletados por meio da revisão da literatura e discussão dos resultados à luz da ética médica, destacando  implicações práticas e potenciais áreas de melhoria na abordagem de erros médicos. **conclusões:** Ao longo  deste estudo, exploramos as complexidades éticas enfrentadas pelos profissionais de saúde, destacando a importância  da transparência, responsabilidade e justiça na prevenção e gestão de erros médicos. A análise crítica dos dilemas éticos  revelou a necessidade de promover uma cultura de segurança do paciente, onde a comunicação aberta, a aprendizagem  contínua e o compromisso com a qualidade do cuidado sejam priorizados. Estratégias éticas, como a divulgação honesta  de erros, a prestação de contas e o desenvolvimento de diretrizes baseadas em evidências, são fundamentais para  fortalecer a integridade profissional e a confiança dos pacientes na assistência à saúde. Ao desenvolver recomendações  éticas e promover a reflexão crítica sobre os princípios éticos na prática médica, este estudo busca contribuir para a  melhoria contínua da qualidade do cuidado, a prevenção de erros médicos e o fortalecimento da relação entre médicos  e pacientes. Em última análise, a ética na relação entre médicos desempenha um papel fundamental na construção de  um sistema de saúde mais seguro, ético e centrado no bem-estar dos pacientes. A integração de princípios éticos na  prática clínica diária é essencial para garantir a excelência profissional e a promoção de uma assistência à saúde de  qualidade.

**palavra-chave:** Código de ética, Erro médico, relações interprofissionais.

**A Relação Via Médico-Paciente Sob O Olhar Do Método Clínico Centrado Na Pessoa - Mccp**

Hellen Henriqueta Nunes de Oliveira¹; Michelly Aparecida Gontijo Delgado¹; Sara Ana Gabrieli Moreira¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

e-mail para contato: henriquetanunesss16@gmail.com

**introdução:** A relação entre médicos e pacientes é de extrema importância no ambiente dos cuidados de saúde. A forma como os profissionais da saúde interage com aqueles que estão sob seus cuidados pode influenciar significativamente o bem-estar e a qualidade de vida dos envolvidos. **objetivos:** Este artigo explora a importância desta relação sob a perspectiva do Método Clínico Centrado na Pessoa, além de sua influência tanto no tratamento dos pacientes, como no bem-estar dos profissionais de saúde. **metodologia:** O presente trabalho utilizou-se de uma metodologia composta por uma pesquisa bibliográfica. **discussão:** A relação é um elo que conecta pessoas, fatos ou coisas, criando uma ligação entre eles. Ultimamente, devido à correria e ao imediatismo da rotina, muitos profissionais, inclusive da área da saúde, têm negligenciado a importância de desenvolver uma relação acolhedora com seus pacientes, focando apenas nas comorbidades, esquecendo-se de analisá-los integralmente. Como consequência disso, a condição de saúde dos pacientes frequentemente se agrava, devido à falta de empatia e comunicação dos profissionais. O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), tem justamente o objetivo de mudar essa ação comportamental, pois visa resgatar a importância da relação humana autêntica e compassiva no cuidado à saúde. Através da escuta ativa e empática, o profissional compreende as motivações, medos e anseios do paciente, criando uma conexão profunda que se torna essencial no processo terapêutico. Este método não é apenas um conjunto de técnicas, mas sim uma filosofia de cuidado que transcende os limites da medicina tradicional. Ao colocar em prática seus seis componentes, os profissionais podem oferecer um cuidado mais humanizado, eficaz e transformador, além de permitir uma interação mais autêntica e eficaz entre o profissional de saúde e o paciente, tornando-se ainda mais crucial em situações onde os sintomas não apontam para um diagnóstico claro ou quando a resposta à doença parece desproporcional. O MCCP também reconhece a importância de abordar o sofrimento existencial que muitas vezes acompanha a doença grave, oferecendo espaço para que o paciente expresse suas dúvidas, angústias e questionamentos existenciais, sendo um convite à mudança de paradigma na saúde, colocando a relação humana no centro do cuidado e promovendo um atendimento mais humanizado, eficaz e compassivo. Ao cultivar uma relação de empatia, compaixão e cuidado, baseada em um profundo autoconhecimento, o profissional de saúde contribui para a construção de um ambiente terapêutico seguro e acolhedor, onde o paciente se sente respeitado, valorizado e ouvido. **conclusão:** Através da escuta ativa e empática, o MCCP abre espaço para que o profissional compreenda as motivações, medos e anseios do paciente, criando uma profunda conexão que se torna um pilar fundamental no processo terapêutico. Ao adotá-lo como norteador de suas práticas, os profissionais de saúde podem contribuir para a construção de um sistema de saúde mais humano e acolhedor, onde cada paciente seja visto e tratado com a dignidade e o respeito que merece.

**palavras-chave:** Relação Médico-Paciente; Bem-Estar Social; Empatia.

**Ética Médica E Holocausto Brasileiro: Como Os Tratamentos Realizados No Hospital Psiquiátrico De Barbacena Infringiram Nos Direitos Humanos Da Atualidade**

Maria Luiza de Assis Nunes¹; Giovana Santana Rezende de Oliveira¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução:** Os direitos humanos na ética médica têm sido uma evolução, impulsionada por eventos históricos marcantes que evidenciaram os descasos cometidos. O Holocausto Brasileiro, capítulo sombrio na história da psiquiatria, destaca a falta de caráter médico no tratamento de falsos diagnósticos. Nesse contexto, as abordagens realizadas pelos médicos responsáveis tornam-se um símbolo das violações dos direitos humanos no campo da medicina. **objetivo:** Este artigo há o objetivo de explorar a falta de dignidade imposta aos pacientes. Em 50 anos, 60 mil pessoas perderam suas vidas por negligência, cometida sistematicamente, pelo Estado brasileiro, juntamente com a Sociedade Brasileira de Medicina. **método**: O método utilizado para a realização desse artigo foi a revisão de literatura, que garante uma abordagem sistemática para coletar, analisar e sintetizar informações de estudos publicados. **análise crítica**: Inaugurado em 1911, o Hospital Colônia tinha como objetivo inicial prestar assistência a pessoas "alienadas", tornando-se o primeiro hospital psiquiátrico público de Minas Gerais. Ao chegarem ao hospital pelo chamado “trem de doido”, a dignidade de cada indivíduo era sistematicamente removida. Dos internados, 70% não apresentavam doenças mentais. O hospital era visto como um depósito humano, onde as internações eram padronizadas. Entre os dirigentes mais notórios está o médico Joaquim Dutra, especializado em ginecologia e obstetrícia, diretor de 1950 a 1960. Durante sua gestão, a admissão de novos pacientes era frequente. Tratamentos como eletrochoques e lobotomias eram realizados sem consentimento, sem recomendação médica adequada e sem anestesia. Em 1962, o psiquiatra Dr. Jairo Furtado Toledo assumiu a direção do hospital, que naquela época apresentava condições desumanas. Haviam 5 mil pacientes em um espaço destinado a apenas 200. Ele também foi Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Legal e Perícias Médicas em 1980. **conclusões:** De acordo com os direitos humanos na ética médica, é estritamente proibida a prática de procedimentos desumanos ou cruéis, desrespeitar a integridade do paciente, e exercer sua autoridade limitando o direito. Foram 60 mil mortes de pessoas inocentes, internadas à força, cujos corpos foram violados e vendidos. O código, que deve ser aplicado a todos os profissionais da área, foi quebrado e suas consequências foram ignoradas.

**palavras-chave:** Direitos humanos, Ética médica, Hospital psiquiátrico.

**erros de diagnóstico de câncer em exames médicos**

Júlia Oliveira A. Quinto1; Gabriel Henrique Moreira de Paiva1; Ana Beatriz Teodoro Rodrigues1; Samyr R. C. Reis1

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**Introdução**: Um paciente quando é diagnosticado com câncer, precisa tratar, retirar o tumor e iniciar sessões de radioterapia ou quimioterapia. Porém, antes de alcançar essa etapa, é necessário passar por um processo que inclui desde a suspeita da doença, seguindo pelo diagnóstico até a determinação da conduta de tratamento mais adequada. Esse presente artigo trata dos erros que podem acontecer durante o delicado processo de reconhecimento de um câncer. Esse tópico merece a devida atenção, tendo em vista que a falha na identificação de um câncer pode gerar consequências impactantes, afetando tanto a saúde física quanto a qualidade de vida do paciente. **Objetivo**: Esse estudo tem como finalidade pontuar sobre as principais causas do diagnóstico mal feito do câncer. Além disso,também será abordado sobre as consequências desse erro para a vida do paciente. Na tentativa de melhor visualizar essa situação,este estudo realiza uma revisão de literatura para buscar dados a respeito de erros médicos no Brasil. **Metodologia**: Este presente estudo revisa a literatura para investigar erros no diagnóstico de câncer, analisando artigos científicos, relatórios de saúde e estudos acadêmicos dos últimos dez anos. A análise qualitativa identifica causas de diagnósticos errôneos, destacando falhas de comunicação e obstáculos burocráticos, também discute as consequências para os pacientes, como progressão da doença e impacto psicológico. A metodologia oferece uma compreensão crítica para melhorar as práticas de saúde oncológica. **Análise Crítica**: A análise crítica deste estudo destaca falhas de comunicação entre profissionais de saúde e barreiras burocráticas como principais causas de diagnósticos errôneos de câncer. A falta de acesso a exames avançados e a demora em tomografias e biópsias atrasam o diagnóstico, agravando a condição dos pacientes e reduzindo as chances de tratamento eficaz. Além disso, a fragmentação das informações entre laboratórios e clínicos resulta em diagnósticos tardios ou incorretos. As barreiras burocráticas dificultam a autorização para exames e tratamentos, especialmente na rede pública,onde os recursos são limitados. Esses erros levam à progressão da doença, metástase e opções de tratamento limitadas, que podem diminuir as chances de sobrevivência do paciente,além de impactar no psicológico, causando estresse emocional, ansiedade, insegurança e medo. Melhorar as práticas oncológicas requer políticas que reduzam barreiras burocráticas e promovam comunicação eficiente entre profissionais de saúde. **Conclusão**: Diante do exposto, conclui-se que barreiras burocráticas e falhas de comunicação dificultam diagnósticos precisos de câncer, trazendo impactos negativos para o bem-estar físico e psicológico dos pacientes. Para melhorar a saúde oncológica, é essencial reduzir essas barreiras burocráticas, promover melhor comunicação entre profissionais, investir em infraestrutura e exames avançados. Esses esforços não apenas melhorarão as taxas de sobrevivência e a qualidade de vida dos pacientes com câncer, mas também fortalecerão a confiança no sistema de saúde, proporcionando um cuidado mais humano e eficaz.

**Palavras Chaves:** Erro médico, Câncer; Responsabilidade profissional.

**Exame Físico: A Base Sólida Da Perícia Médica**

Denize Bárbara Carvalho Machado¹; Maria Paula Roque de Faria Freitas e Abreu¹; Marina Vieira Silva¹; Vitória Camille Rodrigues Florêncio¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução:** A perícia médica é crucial em áreas como a avaliação de incapacidades e a resolução de questões jurídicas. Sua importância vai além da análise de documentos, incluindo a realização minuciosa do exame físico. Esse exame é essencial para reunir informações detalhadas sobre a condição do paciente, ajudando em diagnósticos precisos e na identificação de discrepâncias entre relatos e evidências objetivas. Este estudo explora a importância do exame físico na perícia médica, destacando sua contribuição para a precisão diagnóstica, a justiça e a saúde pública. **objetivo:** O objetivo deste artigo é explorar a importância crucial do exame físico na perícia médica, destacando sua contribuição para diagnósticos precisos e a identificação de discrepâncias entre relatos e evidências objetivas. Busca-se ressaltar seu papel na promoção da transparência e imparcialidade nas decisões judiciais e administrativas, além de evidenciar sua relevância para estabelecer uma conexão empática com o paciente, demonstrando o interesse genuíno do médico pela saúde e bem-estar do indivíduo. **metodologia:** Para explorar a importância do exame físico na prática da perícia médica, este estudo adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, estruturada nas seguintes etapas: Revisão da Literatura, onde foi realizada uma revisão extensa da literatura existente sobre perícia médica e exame físico, utilizando bases de dados acadêmicas como PubMed e Scielo. Realizou-se também uma identificação e seleção de artigos, livros e publicações que abordem a eficácia do exame físico na perícia médica, a relação entre exame físico e diagnósticos precisos, e a sua importância na justiça e na saúde pública. Análise de Dados, onde houve utilização da análise de conteúdo para interpretar os dados coletados na revisão da literatura, nos estudos de casos, nas entrevistas e nas observações participantes, bem como identificação e categorização de padrões, temas e categorias que emergem dos dados, destacando a contribuição do exame físico para a precisão diagnóstica e a imparcialidade no processo pericial. **resultados:** Os resultados deste estudo indicam que o exame físico desempenha um papel vital na prática da perícia médica. A revisão da literatura revelou que o exame físico é frequentemente citado como um componente essencial para a formulação de diagnósticos precisos e para a identificação de discrepâncias entre relatos subjetivos e evidências objetivas. Os estudos de casos analisados demonstraram que, em várias ocasiões, o exame físico foi determinante para a tomada de decisões judiciais e administrativas justas e imparciais. **conclusão:** O exame físico é fundamental na perícia médica, garantindo diagnósticos precisos e identificando discrepâncias entre relatos e evidências objetivas. Sua prática adequada promove transparência e imparcialidade nas decisões judiciais e administrativas, além de fortalecer a conexão empática entre o médico perito e o paciente. O estudo enfatiza a necessidade de formação contínua e padronização das técnicas de exame físico para assegurar a integridade e confiabilidade das avaliações periciais, contribuindo significativamente para a promoção da justiça e defesa da saúde pública.

**palavras-chave**: Laudo pericial, Exame físico, Diagnóstico

**abordagem ética do médico com pacientes e seus familiares.**

Ana Flávia Baccarini Alves Costa1; Liza Victória Gonçalves Vilhena Cruz1; Maria Eduarda Rodrigues Trindade da Silva1; Geraldo Henrique Lataliza França1

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução:** A atuação médica compreende que a relação médico paciente, a competência clínica e o aprimoramento contínuo do aprendizado estejam dispostos a assegurar uma assistência de qualidade, baseada na ética. Assim, o aperfeiçoamento médico, tanto prático quanto teórico, é indispensável para um atendimento ético e humanizado para com o paciente e seus familiares. O novo Código de Ética Médica entrou em vigor em 2019, por meio da Resolução CFM 2.217/2018. 2A medicina, mais do que qualquer outra ciência, coloca a temática da morte frente ao profissional. O médico responde a esse desafio muitas vezes com ansiedade, medo, angústia e estresse. Com isso, muitos profissionais tratam de forma áspera seus pacientes e familiares, infringindo a relação ética médico, paciente e familiar. É fundamental a humanização do contato médico paciente tornando momentos de dor e sofrimento menos traumáticos.**objetivo:** O presente estudo tem como objetivo abordar as orientações do documento, Novo Código de Ética Médica bem como fazer uma revisão da literatura a fim de elucidar a ética médica na prática profissional com pacientes e seus familiares. **método e resultados:** Trata se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizada no período de 16 a 11 de junho de 2024. Foram encontrados 16 artigos nas bases de dados Pubmed, Scielo e Cochrane, 9 foram excluídos por não estarem em consonância com o tema proposto e 7 foram incluídos para a realização do trabalho. Através de uma avaliação crítica foram extraídas informações relevantes sobre a conduta ética médica para com pacientes e seus familiares. A pesquisa foi conduzida pelos acadêmicos de Medicina do primeiro período da faculdade FASEH, sobre orientação de uma docente . **resultados e discussão:** No código de ética médica, os Artigos 31 a 42 delineiam as proibições da conduta médica em relação ao paciente e seus familiares. Esses artigos abordam questões como desrespeito à integridade, prescrição de tratamentos sem investigação devida, falta de uso de paramentação adequada, negligência no atendimento de casos de urgência, abandono de pacientes considerados incuráveis, crônicos ou paliativos, trata também sobre o exagero na gravidade do diagnóstico ou prognóstico, oposição à realização de junta médica ou segunda opinião solicitada pelo paciente, aproveitamento da relação médico-paciente, abreviação da vida do paciente mesmo que solicitado por ele e desrespeito ao direito do paciente de decidir sobre métodos contraceptivos.O Código de Ética Médica ainda estabelece que o paciente tem o dever de colaborar com o médico, fornecendo informações precisas sobre seu histórico médico, seguindo as instruções do médico para tratamento e cuidados de saúde, e respeitando a dignidade e os direitos do profissional de saúde.Antônio Carlos 2024 Diz que a relação médico-paciente é uma interação que envolve confiança e responsabilidade. Caracteriza-se pelos compromissos e deveres de ambos os atores, permeados pela sinceridade e pelo amor.**conclusão:** Fica evidente que a relação médico paciente tende a ser pautada na ética, dispondo de direitos e deveres tanto para o médico como para o paciente. É de suma importância que os atores principais médico/paciente, tenham a convicção de seus atos frente a relação. Para o sucesso das condutas é importante que as duas partes sejam capazes de absorver e doar, demandas e atos respectivamente, na intenção de que a relação seja fortalecida por respeito e vínculo profissional  e que esta seja contínua e harmoniosa do início ao fim.No que tange aos familiares fica claro que tanto a boa convivência com o paciente quanto com o médico torna a relação mais coerente e fácil garantindo ainda uma maior adesão e sucesso ao tratamento.

**palavras-chave**: Ética Médica, Pacientes, Familiares.

**Abordagem ética dos direitos médicos**

Isabel Araújo Ribeiro de Freitas¹; Bárbara Eduarda Medeiro Silva¹; Flávia Teixeira Assis¹; João Vitor Almeida Santos¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução**: O trabalho foi baseado em explicitar os principais direitos médicos em uma abordagem ética. Vale salientar que todo direito médico é complementar ao direito do paciente, visando a responsabilidade profissional como fundamento para uma conduta moral. a ética médica reforça o compromisso moral da categoria com o bem estar e a saúde da população. entretanto, muitos buscam priorizar questões de caráter pessoais e incompatíveis com os princípios da boa medicina, ignorando seus deveres e obrigações, e coibindo interações com fins lucrativos.**Objetivo**:Destacar falhas em normas, contratos e práticas internas de instituições, bem como julgar indignas ações que descumpram com o código de ética médica e direitos humanos. **métodos**: O estudo consistiu na metodologia reflexão teórico metodológica, baseada em revisão literária. **discussão/analise critica:**O presente artigo aborda a importância de ações éticas para promover o bem estar e a saúde da população, entretanto, segundo a observação de [Cristina M Beltrán-Aroca](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=Beltran-Aroca+CM&cauthor_id=27590300) et.al foi encontrado um índice de freqüência de descumprimentos dos deveres médicos a cada 62,5 horas. Desses, a maioria esteve correlacionado a consulta ou divulgação de dados clínicos sendo notificados em maior número em áreas públicas (37,9%). Além disso, conforme estudos realizados por [Reema Karasneh](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=Karasneh+R&cauthor_id=33688243) et.al, verificou-se que grande parte dos membros da área da medicina não tinham conhecimento suficiente sobre muitos aspectos da confidencialidade do paciente, violando os princípios da ética médica. Ademais, essa falta de conhecimento se torna mais presente em profissionais que atuam exclusivamente no setor público em comparação com aqueles que atuam em setores público e privados, como aponta pesquisas realizadas por [Maria Cristina Plaiasu](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=Plaiasu+MC&cauthor_id=36114493) et.al. Outrossim, o código de ética médica de 2019 deixa evidente que é direito do médico exercer a profissão sem sofrer qualquer tipo de descriminação, bem como recusar-se a exercer atividade em instituições públicas ou privadas nas quais as condições de trabalho sejam indignas ou que possam causar danos a sua própria saúde e de seus pacientes. O médico também possui o direito de identificar falhas nas normas, contratos e práticas internas das organizações caso as consideres impróprias para a prática profissional ou prejudiciais a ele mesmo, aos pacientes ou a terceiros. **conclusão:** A ética do direito médico é essencial para a prática responsável e moralmente correta, buscando atingir um equilíbrio entre os poderes e deveres dos profissionais de medicina e proteção dos direitos dos pacientes, garantindo o cuidado e o respeito entre ambas as partes. Para cumprir com os objetivos propostos é imperativo ações que viabilizem garantir o cumprimento das normas de ética médica, bem como promover educação continuada, fiscalizações rigorosas, canais para denuncias, campanhas institucionais e medidas que reforcem o respeito ao direito do próximo.

**palavras-chave:** Ética médica; Direito médico; Responsabilidade profissional.

**A Relação Biopsicossocial Do Médico Com Os Pacientes E Seus Familiares**

Ana Luiza Pereira Lemes¹; Claudia da Silva1; Lays Gabriella dos Santos1

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução:** A interação entre médicos, pacientes e seus familiares é essencial na prática médica contemporânea. Sob o paradigma biopsicossocial, a saúde é vista como influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais. Assim, os médicos consideram não apenas os aspectos físicos da doença, mas também seu impacto emocional e social. Essa abordagem integral promove comunicação eficaz, confiança mútua e melhores desfechos de saúde. Incluir os familiares no processo de cuidado oferece suporte emocional adicional e melhora a adesão ao tratamento, criando uma abordagem centrada no paciente. **objetivo:** Este texto aborda a relação biopsicossocial entre médicos, pacientes e seus familiares, e como essa relação influencia diretamente o processo de cuidado e o contexto além da doença. **metodologia:** Este estudo adotou uma abordagem qualitativa descritiva com revisão bibliográfica sistemática em bases como PubMed e Scielo, abrangendo artigos dos últimos cinco anos que exploram a interação biopsicossocial entre médicos, pacientes e familiares. Focou-se na comunicação médica, apoio familiar e cuidado centrado no paciente. **discussão:** A relação biopsicossocial reconhece que a saúde é influenciada por uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Em vez de considerar apenas a patologia física, essa abordagem leva em conta a totalidade do paciente, promovendo uma compreensão mais completa das suas necessidades e de sua rede de apoio.Os três aspectos importantes dessa relação são:1. Biológico: Considera a saúde física do paciente, incluindo sua história médica, exames, diagnóstico e tratamento. O médico utiliza seu conhecimento científico e habilidades médicas para entender e tratar a doença.2.  Psicológico: O estado emocional e mental do paciente é crucial no diagnóstico e tratamento. O médico deve estar atento às preocupações, medos e expectativas do paciente, oferecendo apoio emocional e informações claras.3. Social: Fatores como família, cultura, comunidade e circunstâncias socioeconômicas influenciam a saúde e o bem-estar. O médico deve reconhecer e considerar esses fatores no plano de tratamento, adaptando-o às necessidades específicas do paciente.A comunicação eficaz e a empatia são fundamentais na relação médico-paciente-familiares. Os médicos devem se comunicar de forma clara e compreensível. A comunicação aberta promove confiança e engajamento do paciente no tratamento, enquanto a empatia permite que o médico compreenda verdadeiramente a experiência do paciente e de seus familiares, cultivando uma conexão mais profunda.A família desempenha um papel crucial no processo de cura do paciente, especialmente em casos de doenças crônicas, terminais ou que causam incapacidades. Os familiares atuam como cuidadores, defensores e fontes de apoio emocional. Os médicos devem confiar e valorizar o papel dos familiares, fornecendo as informações e recursos necessários para que possam ajudar eficazmente. Embora essa relação traga muitos benefícios, também apresenta desafios. Questões como consentimento informado, privacidade, confidencialidade e conflitos de interesse podem surgir quando muitas pessoas estão envolvidas no processo de cuidado. **conclusão:** A relação biopsicossocial entre médicos, pacientes e familiares é fundamental na prática médica, promovendo uma abordagem centrada no paciente. Os médicos podem alcançar resultados mais efetivos de saúde, maior satisfação do paciente e uma experiência de cuidado mais humanizada. É essencial valorizar o papel dos familiares como parte integrante da equipe de cuidados, garantindo que recebam o apoio e a orientação necessários para desempenhar esse papel.

**palavras-chave:** Ética médica; Integralidade em saúde; Medicina Social

**Operando Em Terreno Neutro: Riscos E Ética Das Intervenções Médicas Em Hospitais Sem Vínculo**

Nívia Fernandes Xavier¹; Maria Cristina Silveiro Alves¹; Patrícia Maria de Oliveira¹;  Priscila Jeniêr Veloso¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**Introdução:** O estudo traz como reflexão o debate sobre o papel multifacetado do médico na sociedade contemporânea inclui a prática de cirurgias em hospitais sem vínculo empregatício, gerando preocupações éticas, legais e de segurança. O código de ética médica estabelece diretrizes para a conduta profissional, priorizando a segurança e o bem estar dos pacientes, mas operar em ambientes não familiares apresenta desafios para esses princípios éticos. **Objetivos**: Tem como objetivo analisar as implicações éticas, legais  e de segurança de médicos realizarem cirurgias em hospitais sem vínculo empregatício, com base em dados científicos recentes. Isso visa uma reflexão informada sobre essa prática na medicina atual. **Metodologia:** O estudo tem abordagem de natureza qualitativa descritiva, caracterizando como uma pesquisa bibliográfica, onde o tema é  discutido e fundamentado teoricamente em obras e fontes já publicadas.  **Discussão/Análise Crítica:** Com base no que foi discutido no referencial  teórico, discute-se os desafios éticos, práticos e legais enfrentados por médicos que operam em hospitais sem vínculo empregatício. A análise destaca os riscos de segurança  do paciente devido à falta de infraestrutura, supervisão e coordenação adequada entre  profissionais de saúde. Além disso, questões éticas como a capacidade dos pacientes de  tomar decisões informadas e a distribuição desigual de recursos são abordadas. A responsabilidade profissional é enfatizada, conforme o Código de Ética Médica (2018) e o código penal (1940). A crítica ao artigo aponta a necessidade de regulamentações claras  para garantir a segurança e a conduta ética nessas intervenções. Recomendam-se medidas  como a implementação de padrões mínimos de segurança, supervisão eficaz e cooperação interprofissional. A responsabilidade do Estado em assegurar saúde de qualidade é reforçada pelos princípios constitucionais e do SUS, que preveem o direito à saúde  universal e equitativa. A comunicação e a cooperação interprofissional são fundamentais para promover um cuidado seguro e ético, alinhado às normas legais e regulatórias.  **Conclusão:** Diante do que foi exposto pelo embasamento teórico, o estudo concluiu  que intervenções médicas em hospitais sem vínculo institucional apresentam riscos  significativos e desafios éticos, exigindo políticas e práticas clínicas adequadas. A  pesquisa identificou preocupações como falta de infraestrutura, responsabilidade profissional e conformidade legal. Recomendações específicas foram elaboradas para garantir cuidado de qualidade e segurança do paciente. O estudo também enfatiza a  responsabilidade do Estado em assegurar assistência à saúde de forma segura e integral.  Reconheceu-se a limitação do estudo devido à natureza qualitativa dos dados.

**palavras-chave:** Ética médica, Vínculo Hospitalar, Segurança do paciente.

**ética médica e formação do médico: uma análise à luz do novo código de ética médica**

Fabio Eustaquio Sacchetto Guimaraes Fonseca1; Guilherme Ruas Pimenta1; Julia Quadros Da Silva1

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução**: O exercício da medicina se destaca por sua complexa natureza, exigindo do profissional não apenas conhecimento técnico-científico, mas também um sólido embasamento ético. Nesse contexto, o Código de Ética Médica (CEM) surge como um instrumento fundamental para nortear a conduta dos médicos, assegurando a qualidade da assistência à saúde e a proteção dos direitos dos pacientes. Em 2019, o Conselho Federal de Medicina (CFM) promulgou o novo Código de Ética Médica, por meio da Resolução CFM nº 2.217/2018. Essa atualização, além de refletir as mudanças sociais e tecnológicas do século XXI, busca fortalecer a autonomia dos pacientes e a humanização do atendimento médico. **objetivo**: Este estudo tem como objetivo analisar o novo Código de Ética Médica e sua influência na formação médica, buscando identificar se as diretrizes do código estão em consonância com as práticas profissionais e se a formação ética recebida pelos médicos durante a graduação é suficiente para prepará-los para os desafios éticos do dia a dia. **metodologia**: A pesquisa adota um artigo de autoria de Thays Helena Barbosa Sanchez e Ipojucan Calixto Fraiz abordagem qualitativa, utilizando dados primários e secundários. Os dados primários foram coletados por meio de 15 entrevistas semiestruturadas com médicos residentes do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, selecionados pelo método da &quot;bola de neve&quot;. Já os dados secundários foram obtidos a partir do novo Código de Ética Médica e de literatura relevante sobre o tema. **discussão**: A relevância do Código de Ética Médica reside na sua função normativa, estabelecendo parâmetros para a conduta profissional dos médicos. No entanto, é importante ressaltar que a ética médica não se resume a um conjunto de normas, mas sim a um processo reflexivo e crítico que permeia toda a prática profissional. Nesse sentido, a formação médica em ética deve ir além da mera transmissão de conhecimentos teóricos. É fundamental que os cursos de medicina proporcionem aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades como: Análise crítica de casos éticos: Capacidade de identificar os diferentes aspectos éticos envolvidos em um caso concreto e de ponderar as diferentes alternativas de solução. Comunicação interpessoal: Habilidade de se comunicar de forma clara, empática e respeitosa com pacientes, familiares e outros profissionais de saúde. Tomada de decisão ética: Capacidade de tomar decisões éticas fundamentadas em princípios como a justiça, a autonomia e a beneficência. **conclusão**: O novo Código de Ética Médica representa um marco importante na defesa da ética na prática médica. No entanto, para que suas diretrizes sejam efetivamente implementadas, é necessário que a formação médica em ética seja aprimorada, de modo a preparar os futuros médicos para os desafios éticos do século XXI.

**palavras-chave:** Ética medica, Despreparo ético, Educação medica, Relação médico-paciente.

**os desafios éticos relacionados ao xenotransplante: suínos x humanos**

Ana Paula Castro Drumond¹; Caroline Dada Fernandes¹; Daniela Fernandes dos Santos¹; Maria Letícia Murta Cunha¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução**: O avanço da medicina tem delineado a possibilidade de transplantes de órgãos a partir de fontes não humanas, destacando-se o campo do xenotransplante como uma alternativa promissora para mitigar a escassez de órgãos para transplante em humanos. Contudo, esta perspectiva enfrenta uma série de complexidades éticas que desafiam as fronteiras da prática médica e da moralidade. Neste contexto, é imperativo explorar os dilemas éticos que envolvem o xenotransplante, considerando questões de justiça distributiva, respeito à vida animal, consentimento do paciente e definições de humanidade. **metodologia**: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, buscando artigos científicos, livros e outras publicações relevantes relacionadas ao xenotransplante e às questões éticas associadas. A revisão abrangeu uma ampla gama de fontes, incluindo trabalhos de bioética, medicina, direito e ciências sociais. **objetivo geral**: Analisar os princípios éticos aplicados na decisão e prática do xenotransplante, visando contribuir para uma postura médico-paciente mais ética e responsável. **objetivos específicos:** Definir o conceito de xenotransplante e sua relevância na medicina contemporânea; Discutir a história e o desenvolvimento do xenotransplante, contextualizando suas origens e avanços; Analisar os potenciais benefícios do xenotransplante em termos de tratamento de doenças e aumento da disponibilidade de órgãos; Examinar os desafios éticos e controvérsias associados ao xenotransplante, incluindo questões de justiça, consentimento e respeito à vida animal; Apresentar estudos de caso e pesquisas recentes que ilustrem os dilemas éticos enfrentados no contexto do xenotransplante; Explorar perspectivas futuras do xenotransplante, destacando desafios a serem superados e potenciais avanços na área. **discussão**: A prática do xenotransplante levanta uma série de preocupações éticas que vão além dos aspectos técnicos e médicos. Questões como a distribuição justa de órgãos entre pacientes, o consentimento informado dos envolvidos e o respeito à vida animal emergem como pontos centrais de debate. Além disso, há reflexões sobre a própria definição de humanidade e os limites éticos da manipulação genética em animais para a obtenção de órgãos transplantáveis. A falta de regulamentação clara e de políticas éticas robustas pode resultar em práticas desiguais e moralmente questionáveis no campo do xenotransplante. **conclusão**: Diante dos desafios éticos que cercam o xenotransplante, é crucial uma abordagem reflexiva e multidisciplinar que integre considerações médicas, éticas, legais e sociais. Políticas regulatórias claras, baseadas em princípios éticos sólidos, são essenciais para orientar o desenvolvimento e a implementação responsável do xenotransplante. Além disso, um diálogo aberto e inclusivo entre profissionais de saúde, pesquisadores, legisladores e a sociedade em geral é fundamental para garantir práticas éticas e respeitosas no campo do xenotransplante, promovendo assim uma abordagem mais justa e humanizada no tratamento de doenças e na busca por soluções para a escassez de órgãos.

**palavras-chave**: Xenotransplante, Ética, Desafios; Transplantes de órgãos

**Abordagem Médica E A Alemanha Nazista: Demonstração Clara Da Violação Dos Direitos Humanos E Integridade Dos Indivíduos**

Bruna Nogueira Santos¹; Isabela Mara Batista Silva¹; Izadora Ribas Rocha¹; Maria Eduarda Cunha Mourão¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução:** A atuação médica no contexto dos campos de concentração, como o de Auschwitz, na Polônia, objetivava a realização de experimentações. Consequentemente, eram instrumentos de um genocídio em massa que representa uma linha tênue entre os dilemas éticos que surgiram da busca científica desenfreada em detrimento da dignidade humana. Essa prática foi realizada sob a égide de uma visão distorcida da ciência, em que as regras morais foram subjugados em prol de objetivos ideológicos e partidários que sucumbiam qualquer oposição a raça ariana, contradizendo, assim, profundamente, a missão humanitária da medicina e invalidando os princípios da atuação médica. Ao abranger desde a genética até a farmacologia e esterilização, essas atrocidades culminaram na criação do Código de Nuremberg, estabelecendo princípios fundamentais da abordagem médica em pesquisas envolvendo seres humanos. Dessa forma, esse artigo, intenta abordar as circunstâncias extremas e implicações morais vivenciadas nesse período e suas respectivas consequências na atualidade. **relato de caso:** Durante o Holocausto, o médico húngaro-judeu, Miklós Nyiszli, foi testemunha e participante involuntário de horrores inimagináveis no campo de concentração de Auschwitz. Seu testemunho, apresentado em "O Testemunho de um Médico", documenta não apenas suas experiências pessoais, mas também lança luz sobre a interseção sombria entre a medicina e os crimes nazistas. Nyiszli relata os terríveis experimentos médicos conduzidos pelo notório Dr. Josef Mengele, conhecido como o "Anjo da Morte". Entre as narrativas de horror, emergem questões éticas profundas sobre a violação dos direitos humanos e a integridade das pessoas sob o domínio nazista. Este relato de caso destaca a necessidade contínua de examinar as implicações morais das práticas médicas, especialmente em tempos de crise e opressão. Ao fazer isso, ressalta-se a importância da ética na prática médica e na defesa dos direitos fundamentais de todos os seres humanos. **discussão:** É importante analisar a abordagem médica e seu envolvimento em experimentos desumanos nos campos de concentração alemães, não apenas como uma reflexão sobre os horrores do passado, mas também como uma advertência sobre os efeitos para a ciência em detrimento aos princípios éticos a favor de uma agenda ideológica. **conclusão:** A atuação médica nos campos de concentração nazistas representa um dos capítulos mais sombrios da história da medicina. Dessa forma, as implicações morais e éticas dessas práticas brutalizaram a dignidade humana e contrariaram os princípios fundamentais da medicina. Assim, as lições aprendidas resultaram em marcos importantes como o Código de Nuremberg, que continua a guiar a ética na pesquisa médica e a memória dessas atrocidades nos impele a manter uma vigilância constante para que a dignidade humana e os princípios éticos não sejam, novamente, comprometidos em nome da ciência.

**palavra-chave**: Campos de concentração, Experimentação Humana, Ética médica.

**Publicidade Nas Redes Sociais Aliadas A Ética Médica E Embasamentos Científicos**

Amanda Lopes Teixeira1; Bárbara MartinsMagalhães1; Fabiana Gonçalves Paiva deLima¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução:** A publicidade nas redes sociais tem se tornado uma ferramenta cada vez mais utilizada por profissionais da área médica para divulgar seus serviços e alcançar um maior número de pacientes em potencial. No entanto, é fundamental que essa prática seja realizada de forma ética e embasada em evidências científicas sólidas, a fim de garantir a segurança e a confiança tanto dos pacientes quanto da comunidade médica. Neste contexto, é essencial discutir os princípios éticos que devem nortear a publicidade na medicina, bem como a importância de fundamentar as informações divulgadas em bases científicas confiáveis. **objetivos:** Discutir os princípios éticos que devem guiar a publicidade na área médica, destacar a importância de embasar as informações divulgadas nas redes sociais em evidências científicas robustas e apresentar estratégias para conciliar a publicidade nas redes sociais com a ética médica e os fundamentos científicos. **metodologia:** Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura, abrangendo diferentes tipos de documentos. Esses documentos foram obtidos por meio da busca por artigos, com base em dados presentes no como BVS e SCIELO. **análise crítica:** A divulgação nas mídias sociais, quando aplicada ao contexto da ética médica, envolve várias considerações importantes para garantir que a informação transmitida seja precisa, confiável e respeitosa com os princípios eticos da profissão médica, como por exemplo a precisão e evidência científica, visto que as informações apresentadas precisam ser verificáveis e respaldadas por estudos. Além da ética profissional, desconsiderando o uso de técnicas enganosas e respeitando o sigilo médico. **conclusões:** A publicidade nas redes sociais deve ser manejada com cuidado no contexto médico, respeitando os princípios éticos e científicos. Profissionais de saúde devem ser críticos em relação às informações que compartilham e ao modo como se apresentam ao público, garantindo que suas práticas sejam seguras, transparentes e baseadas em evidências.

**Palavras-Chave:** Ética médica, Publicidade; Exposição à mídia social

**A Importância Do Termo De Consentimento Livre E Esclarecido Nas Pesquisas Da Área Da Saúde**

Julia Maria Silva Serra Machado¹; Kátia Cristina Pinheiro Godinho Carabolante¹; Kézya Vitorino Tavares¹; Stephanie Magalhães Miranda Figueireido¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**Introdução**: O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), é um documento utilizado no âmbito da saúde como uma forma de proteção legal tanto para profissionais quanto para os pacientes (Liporaci, 2021). É uma forma de garantir a autonomia do paciente ao mesmo tempo que demonstra o seu conhecimento das informações que foram transmitidas a ele, fornecendo suporte jurídico ao pesquisador (Castro *et al*., 2020). Trata-se de um documento obrigatório em pesquisas e sua dispensa deve ser justificada ao Comitê de Ética e Pesquisa (COEP). Segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), no registro deve conter todas as informações referentes à pesquisa, bem como os dados do pesquisador responsável, como nome, endereço e telefones para contato. **Objetivos:** O objetivo geral deste estudo é compreender a importância da utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em pesquisas realizadas na área da saúde, por meio da literatura. **Métodos:** A revisão de literatura foi o método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, por intermédio de análise de estudos e publicações anteriores sobre o TCLE. O método permite identificar os fundamentos teóricos e práticos do consentimento informado, além de destacar as melhores práticas e desafios enfrentados em sua implementação. Além disso, a análise de documentos também foi fundamental para o alinhamento da pesquisa, advindo das normas e resoluções publicadas por instâncias superiores. **Discussão:** A discussão sobre a importância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nas pesquisas da área da saúde revela que, embora existam diretrizes éticas bem estabelecidas, a implementação prática do TCLE enfrenta vários desafios. Durante a Segunda Guerra Mundial, surgiram os primeiros casos que revelaram a importância do TCLE na ética em pesquisa, em virtude de abusos cometidos por médicos que obrigavam as pessoas a se submeterem a situações de risco, como beber água salgada a fim de descobrir quanto tempo um ser humano poderia sobreviver sem água potável, presos eram imersos em águas geladas para que se pudessem descobrir quanto tempo um piloto poderia viver. Diante disso, milhares de pessoas que foram submetidas aos experimentos morreram ou sobreviveram com dores físicas e/ou psicológicas (Annas & Grodin, 1992). Observa-se que é fundamental que seja feita uma avaliação da percepção dos participantes, a análise das diretrizes éticas, a identificação dos desafios e a proposição de melhorias são passos essenciais para garantir a proteção e a autonomia dos participantes. Com educação contínua e conscientização, é possível fortalecer a confiança nas pesquisas da área da saúde e assegurar que os direitos dos participantes sejam sempre respeitados. **Conclusão**: A presente pesquisa possibilitou compreender a importância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nas pesquisas da área da saúde. Sendo necessário que por meio do documento estejam explicitadas todas as informações necessárias, em linguagem objetiva e de fácil entendimento, para o completo esclarecimento sobre a pesquisa e a obtenção do consentimento do participante ou de seu responsável legal, e garantir que os direitos dos participantes sejam sempre respeitados.

**Palavras-chave:** Ética médica, Ética em pesquisa, Consentimento livre e esclarecido.

**Desafio Da Ética Médica Sob Pacientes Em Fase Terminal**

Amanda Gonçalves Siqueira¹; Anny Vitoria Vieira Sa¹; Eddy Ferreira Brito¹; Wanderson Hudson Antonio dos Santos Filho¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

e-mail para contato: eddyferreira.brito@hotmail.com

**introdução:** Este presente trabalho aborda os desafios da ética médica em pacientes em fase terminal, destacando a importância da prática ética no diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos. A terminalidade de vida é um conceito que descreve o estágio final de uma doença incurável, onde a morte é iminente. Nesse contexto, os médicos têm o dever ético de garantir cuidados paliativos adequados para aliviar o sofrimento e proporcionar uma morte digna e confortável. O estudo visa evidenciar as características da terminalidade de vida, ponderando o conceito de ética médica. A autonomia do paciente deve ser respeitada, permitindo sua participação ativa nas decisões sobre os cuidados no final da vida. A comunicação eficaz entre médicos, pacientes e familiares é crucial para fornecer informações claras sobre o prognóstico e as opções de tratamento, possibilitando decisões informadas.  A necessidade do equilíbrio entre respeitar a autonomia do paciente é de suma importância, proporcionar cuidados paliativos eficazes, distribuir recursos de forma justa e promover uma comunicação compassiva. A alocação de recursos para cuidados paliativos, em detrimento de tratamentos agressivos, é um desafio ético, especialmente diante da pressão para maximizar a eficiência dos recursos disponíveis. **objetivos:** Os objetivos do estudo são apresentar os desafios enfrentados pelos médicos na terminalidade de vida e avaliar os principais pontos éticos relacionados. A metodologia envolve reflexões teórico-metodológicas baseadas em literatura sobre ética médica, terminalidade de vida, tratamento paliativo, óbito e assistência terminal, utilizando artigos de 2009 a 2023. **discussão:** Segundo pesquisas a morte e a terminalidade é vista como parte da experiência humana, destacando as diversas abordagens culturais e sociais. Entende-se a terminalidade de vida como o estágio em que a progressão de uma patologia levará inevitavelmente à morte, mesmo com intervenções terapêuticas. Esse momento exige uma abordagem cuidadosa e compassiva dos profissionais de saúde, considerando as necessidades e desejos do paciente. A eutanásia, definida como um ato de abreviar a vida a pedido do paciente, é proibida no Brasil pelo Código de Ética Médica e tipificada como crime de homicídio no Código Penal Brasileiro.  Cada caso deve ser avaliado cuidadosamente, considerando todos os princípios éticos e aplicando condutas após discussões com a família e a equipe multidisciplinar. **conclusão:** A terminalidade da vida levanta questões éticas, morais e legais significativas para os profissionais de saúde. É essencial que os médicos respeitem a autonomia do paciente, forneçam cuidados paliativos adequados e promovam uma comunicação aberta e compassiva. A decisão ética de priorizar cuidados paliativos em vez de tratamentos agressivos é fundamental para garantir uma morte digna e confortável. A ética médica desempenha um papel crucial no cuidado de pacientes em fase terminal, assegurando que sejam tratados com dignidade, respeito e compaixão até o fim de suas vidas.

**palavras-chave:** Ética médica; Óbito; Eutanásia.

**remuneração médica: desafios, tendências, perspectivas e ética**

Amanda da Silva Pessamilio¹; Daniel Ricaldoni de Albuquerque¹; Pedro Pettersen Campos¹; Pietra Ferreira Aburachid¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução:** A ética na medicina aborda os princípios morais e normas profissionais que orientam a conduta dos médicos. A remuneração médica é uma questão central, pois envolve justiça, equidade e incentivos na prática médica, influenciando a qualidade do atendimento e as decisões clínicas. Este trabalho reflete sobre a ética e a remuneração médica, considerando as implicações éticas dos diferentes modelos de pagamento. **objetivos:** O objetivo deste estudo é analisar os princípios éticos que norteiam a remuneração médica; examinar os diferentes modelos de remuneração e seus impactos na prática médica; discutir as implicações éticas dos incentivos financeiros no comportamento dos médicos e na qualidade do atendimento aos pacientes. **métodos:** A reflexão baseia-se em uma revisão de literatura abrangente, utilizando artigos científicos e diretrizes de organizações médicas. As fontes foram obtidas através de bases de dados como PubMed e Google Scholar, com termos de pesquisa como “ética médica”, “remuneração médica” e “incentivos financeiros”. **discussão:** A remuneração dos médicos pode ser estruturada de várias maneiras, cada uma com suas implicações éticas e práticas: O salário fixo possui as vantagens de proporcionar estabilidade financeira e permitir foco na qualidade do atendimento e as desvantagens de possivelmente não incentivar a produtividade. O pagamento por serviço incentiva a produtividade e oferta de serviços, mas pode levar a procedimentos desnecessários e aumentar custos. A captação incentiva a eficiência e os cuidados preventivos, no entanto pode limitar serviços e negligenciar cuidados necessários. O bônus por desempenho incentiva a melhoria da qualidade e satisfação do paciente, mas pode focar em métricas específicas, desconsiderando necessidades individuais dos pacientes. Por fim, as implicações éticas desses modelos exigem um equilíbrio entre incentivos financeiros e a manutenção de altos padrões de atendimento. **conclusões:** A relação entre ética e remuneração médica é complexa. Modelos de remuneração que equilibram incentivos financeiros com qualidade e equidade são essenciais para a prática médica ética. Políticas públicas e diretrizes profissionais devem ser continuamente avaliadas para enfrentar esses desafios éticos.

**palavras-chave: Ética médica; Remuneração; Despesas com Saúde**

**Relações Médico-Familiares E Médico-Paciente: Ética Médica E Método Clínico Centrado Na Pessoa**

Alessandra Nunes Gonçalves da Costa¹; Alice Boucherville Carvalho¹; Laura Eliza de Albuquerque Rezende Moreira¹; Lorena Santos Noronha¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução**: A comunicação eficaz é um dos princípios para a construção da relação entre o profissional, paciente, além da família envolvida no contexto de adoecimento do paciente, podendo facilitar ou complicar na relação médico-paciente. Uma boa comunicação profissional possibilita a coleta de informações precisas sobre o paciente, assertividade e adesão ao tratamento, compreensão dos sentimentos do paciente diante da doença. **objetivo**: Este estudo é baseado em uma revisão da literatura com o objetivo de demonstrar a importância da abordagem do médico na prática clínica. **metodologia:** O presente estudo trata-se de uma reflexão teórico metodológica, realizada a partir de pesquisas no Scielo. A coleta de dados foi realizada do mês de abril a junho de 2024, utilizando as palavras chaves: ética médica, relação médico paciente e modelo biopsicossocial. Foram utilizados artigos do ano de 2010 a 2022. **discussão:** O modelo de saúde está evoluindo para incluir uma abordagem biopsicossocial, valorizando a autonomia do paciente e considerando seus contextos físicos, psicológicos, sociais e espirituais. Este enfoque integral é crucial para o manejo de doenças e são essenciais para o tratamento eficaz, promovendo a adesão ao tratamento e a satisfação com os cuidados recebidos. Além disso, a adesão ao tratamento é favorecida pelo envolvimento familiar e pela educação contínua do paciente. A comunicação aberta entre médico e paciente fortalece a confiança, melhorando os resultados de saúde e encorajando hábitos saudáveis. **conclusão:** Podemos concluir acerca da importância da relação médico-paciente e médico-família na prática clínica, enfatizando a transição para o modelo biopsicossocial que respeita às necessidades completas do paciente. Destaca-se a necessidade de comunicação eficaz e envolvimento ativo do paciente e de sua família para garantir a adesão ao tratamento e melhorar os resultados em saúde. A prática ética e centrada no paciente é fundamental para promover a autonomia e confiança, melhorando a qualidade de vida e o sucesso dos tratamentos.

**Palavras-chave**: ética médica, relação médico paciente e modelo biopsicossocial.

**Publicidade Médica Em Tempos De Pandemia No Brasil**

Yasmim Karoline Oliveira Silva¹; Wilson Pinheiro Santos Neto¹; Vinícius De Magalhães Ribeiro¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução**: Com a globalização e aumento da utilização de tecnologias como smartphone e as redes sociais, a área médica aproveitou as tecnologias de comunicação para ampliar e expandir o seu alcance. Esse contexto impactou fortemente a comunidade médica, pois ali surgia uma novidade que geraria uma drástica mudança nos hábitos e comportamentos médicos, impactando juntamente o mercado da medicina. Em conjunto com as alterações causadas pelos avanços das redes, as comunidades de ética médica viram a necessidade de observar as participações dos médicos juntamente a uma necessidade social de comunicar sobre as formas de cuidados e tratamentos, sempre com informações verídicas e comprovadas cientificamente. A crise sanitária global imposta pela Pandemia do Covid-19 fez com que alguns governos e organizações, acompanhados de representantes da área médica, utilizassem medidas e campanhas de conscientização como forma de posicionamento nas redes. Entretanto, notou-se a utilização de um discurso apoiado em informações inverídicas, sem embasamento e comprovação científica. Conforme artigo da ética médica, “Art. 113, Divulgar, fora do meio científico, processo de tratamento ou descoberta cujo valor ainda não esteja expressamente reconhecido cientificamente por órgão competente.”, a utilização da narrativa apoiada em indicações para prevenção e cura do COVID19 a partir do uso contínuo de ivermectina entra em conflito com os pilares e interesses da ética médica. **objetivo**: Conscientizar e analisar o conhecimento de Médicos sobre a divulgação de informações, processos de tratamento ou descobertas sem reconhecimento científico. **metodologia**: A metodologia utilizada foi relato de caso. Analisamos o artigo científico sobre a prevalência do uso de ivermectina para prevenir o covid-19 durante a pandemia. Os dados indicam que 58,3% da população mato-grossense aderiu o uso do medicamento sem comprovação científica. Portanto enfatizando assim o impacto da publicidade enganosa que será discutido posteriormente. **discussões**: A publicidade enganosa da ivermectina como tratamento para COVID-19 contribuiu para a disseminação de informações falsas e a criação de expectativas irreais na população. Crença em tais alegações levou ao uso indiscriminado de ivermectina, expondo as pessoas a potenciais efeitos adversos e prejudicando a adesão a medidas comprovadamente eficazes. **conclusão**: A desinformação sobre a ivermectina tornou-se um obstáculo significativo para o controle da pandemia, desviando o foco de estratégias eficazes e sobrecarregando os sistemas de saúde. Portanto concluímos que falta de responsabilidade com a publicidade médica vem atrapalhando o sistema de saúde e induzindo a população a crerem em promessas milagrosas e soluções imediatas para seus problemas de saúde, muitas vezes mascarando os reais riscos e efeitos colaterais destes produtos.

**palavras-chave:** Ética Médica, Pandemia, Ivermectina.

**A correlação entre hierarquia e submissão e suas implicações em boas Práticas na medicina**

Laressa Bernardes Viana¹; Leandro Henrique Araújo de Almeida¹; Lucas Martins da Silva¹; Ronan Carlos Bernini¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução**: A hierarquia na comunidade médica do setor público pode impactar a adesão dos profissionais às melhores práticas clínicas de diversas maneiras. Em algumas situações, uma hierarquia rígida pode levar os profissionais a seguirem ordens sem questionar, mesmo que estas não estejam alinhadas com as melhores práticas. Por outro lado, uma hierarquia mais flexível e baseada em princípios éticos pode promover um ambiente onde os profissionais se sintam encorajados a tomar decisões com base na segurança e na eficácia dos tratamentos. A liderança desempenha um papel fundamental na promoção de uma cultura que valorize a adesão às melhores práticas clínicas, garantindo que os profissionais sejam capacitados e apoiados para implementá-las. **objetivos**: Este artigo tem como principal objetivo evidenciar conflitos oriundos da relação entre profissionais da saúde no que concernem as tratativas entre si, baseados em relações de hierarquias e submissões no exercício de suas atividades profissionais, analisando a gênese de impasses e estabelecendo pontos de flexibilização de condutas inclusivas a participação da equipe em co autorias de práticas médicas cotidianas. **métodos**: O método do artigo é uma análise descritiva e observacional. Este método abrange as abordagens hierárquicas por vezes hostis que regem as relações entre profissionais da saúde no exercício prático de seu ofício. **discussão**: Profissionais submissos podem hesitar em questionar decisões superiores, mesmo quando percebem erros ou riscos potenciais à segurança do paciente. Isso pode levar a erros médicos evitáveis e comprometer a qualidade do cuidado. O medo de represálias pode criar uma cultura do silêncio, onde problemas e falhas não são reportados, impedindo a aprendizagem e a melhoria contínua da qualidade nos atendimentos. A submissão sem abertura de participação pode desmotivar os profissionais, levando ao esgotamento, à rotatividade e à diminuição da qualidade de vida no trabalho. Para acalmar esses efeitos negativos e promover um ambiente médico mais seguro e positivo, é fundamental implementar boas práticas que incentivem a comunicação aberta, o trabalho em equipe e o respeito mútuo entre os profissionais. **conclusão**: A hierarquia na medicina é necessária para garantir a organização e a eficiência do sistema. No entanto, quando se torna excessivamente rígida ou autoritária, pode levar à submissão sem participação dos profissionais, com consequências negativas para a qualidade do cuidado, a segurança do paciente e o bem-estar dos profissionais da área da saúde. Ao promover uma cultura de liderança colaborativa e comunicação transparente, com treinamento adequado e feedback regular, é possível construir um ambiente médico mais positivo, onde a hierarquia contribua para o aprimoramento da prática médica e o bem-estar de todos os envolvidos.

**palavras-chave:** Hierarquia; Aconselhamento de especialista; Ética Médica

**mercantilização da medicina: contexto bioético**

Cláudio Vicente de Almeida Junior1; Clebio Dean Martins1; Felix Alfredo Quentasi Zurita1; Mariana Ataíde de Oliveira1

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

e-mail para contato: cjralmeida12@gmail.com

**introdução**: São várias as práticas médicas que permitem uma assistência integral e de qualidade. Contudo, a saúde apresenta-se ameaçada pela mercantilização sob influência do aspecto econômico-financeiro, emergindo no ambiente acadêmico e estendendo-se ao longo das atividades profissionais. Ademais, enfatiza-se que solicitação e realização de exames, bem como intervenções e procedimentos são competências de escolha e responsabilidade do médico, sendo assegurado pelo Código de Ética Médica. No entanto, quando são instituídas condutas desnecessárias, que não agregarão benefícios aos pacientes, observa-se um campo de discussão, na prática, em torno da mercantilização da medicina. **objetivo geral**: Este trabalho visa realizar uma revisão da literatura sobre a mercantilização da Medicina a partir das normas propostas de remuneração profissional dentro do Código de Ética Médica. **métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura de análise quantitativa. A pesquisa abrangeu a busca de artigos publicados nos últimos três nas bases de dados Lilacs e SciELO. Utilizou-se como palavras chave: “ética médica”, “mercantilização” e “remuneração”. Como critérios de inclusão, optou-se por publicações nacionais em língua portuguesa, justificada pela intenção dos autores em verificar temática à nível Brasil. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, justificando-se pela procura da atualidade sobre o tema. **análise crítica:** Pessoa (2023) enfatiza que no capitalismo contemporâneo, o fenômeno mercantilização influencia as relações econômicas, acadêmicas, profissionais, políticas e sociais, com repercussões também nos espaços de construção da saúde. Em outra perspectiva, Mello (2021) insiste na defesa de um sistema que articule o conjunto de estratégias de atenção à saúde e da formação médica pautadas na Ética Médica como elementos importantes para uma mudança estrutural da rede de atenção à saúde. No que refere-se aos procedimentos desnecessários, de acordo Pelicioli (2023), estima-se que aproximadamente 40% dos exames sejam solicitados de forma equivocada ou até desnecessários para o diagnóstico, seja pelo próprio médico, seja por um pedido do paciente ao médico, em redundante equívoco. Assim, percebe-se a necessidade de repensar acerca da eficiência e sustentabilidade do sistema de saúde, haja vista que a cultura de mercantilização deve ser discutida em âmbito universitário, à luz do Código de Ética Médica, com consequente oferta de uma assistência humanizada, justa e individualizada. **conclusões**: A prática médica deve ser pautada no código de ética médica, ainda que em qualquer circunstância, serão oferecidas saídas contraditórias, são cruciais ações que favoreçam benefícios aos pacientes, mediante aspectos moral e ético que norteiam as condutas profissionais.

**palavras-chave:** Ética médica, Mercantilização, Remuneração.

**Conduta Ética Do Médico Em Relação A Pacientes E Familiares**

Jariany Monteiro Silva¹; Othon Bruno Rodrigues Miranda¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

e-mail para contato: jarianymonts@gmail.com

**Introdução**: No contexto saúde-doença, a vulnerabilidade do paciente e dos seus familiares deve ser considerada como um aspecto fundamental para o desenvolvimento e consolidação da relação médico-paciente. A conduta profissional deve ser pautada pelo Código de Ética Médica que visa padronizar ações no exercício da profissão do cuidador bem como suas obrigações enquanto profissional. A ética é amplamente descrita como princípios que orientam o comportamento humano sendo imprescindível para a formação e funcionamento da sociedade e do comprometimento com o outro. O estudo visa refletir sobre a dinâmica das relações entre médico, paciente e familiares do ponto de vista ético e levando em consideração aspectos psicossociais, situações e a aplicação do Código de Ética Médica na prática. **Objetivo**: Dissertar aspectos relevantes da relação existente entre o médico, paciente e família, discorrendo situações características desta relação através de exemplos situacionais e aplicação prática do Código de Ética Médica. **Métodos**: O estudo baseou-se em revisões bibliográficas objetivando uma ampla visão e contextualização sobre o assunto. **Discussão/Análise Crítica**: A relação do médico com o paciente é de fundamental importância para a validação dos pactos criados no ambiente médico, podendo ser um fator decisivo para a adesão terapêutica do paciente. Junto a isso, os familiares apresentam-se como elo importante dentro dessa relação, uma vez que o contexto familiar influencia no processo saúde-doença e na ótica do paciente sobre o profissional. A atuação médica e as relações a serem estabelecidas em seu exercício devem ser pautadas na ética, sendo a transparência um fator primordial e que impacta diretamente na diminuição do sentimento de vulnerabilidade e situa o paciente como centro das suas próprias decisões. O diálogo relacionado a conduta a ser seguida é parte fundamental da prática médica, devendo ser claro, eficiente e mútuo, objetivando respeito às vontades e escolhas do paciente e seus familiares, salvo em caso de iminente risco de morte. Os efeitos nocivos relacionados a comportamentos antiéticos são graves e, muitas vezes, irreversíveis, tendo como resultado a quebra da relação outrora estabelecida, perda de continuidade na linha de cuidado, implicações jurídicas e danos a reputação profissional. **Conclusão**: Pautar o exercício da atividade médica no Código de Ética Médica mostra-se imprescindível para o estabelecimento de uma relação saudável e bem sucedida entre médico, paciente e familiares. A sensibilidade do profissional associada ao respeito e estabelecimento de uma boa comunicação, formam uma poderosa ferramenta que valoriza os benefícios da confiança mútua, sendo crucial para a adesão ao tratamento, atenuação do sentimento de fragilidade e participação ativa do paciente no seu processo de saúde-doença.

**palavras-chave:** Relação médico-paciente, Códigos de Ética, Apoio Familiar de Paciente

**Auditoria E Perícia Médica**

Luiz Eduardo Resende Ferreira Magri¹; Matheus Antônio dos Santos Araújo¹; Bernardo Moreira Fulgêncio¹; Pedro Henrique Thomas da Silva Nery¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**Introdução:**Auditorias e perícia médica são processos cruciais no campo da saúde para assegurar a qualidade dos serviços médicos prestados e a precisão dos diagnósticos e tratamentos. Estes procedimentos são realizados por profissionais qualificados com o objetivo de verificar e avaliar a precisão e integridade dos registros médicos, assim como a adequação dos tratamentos e procedimentos realizados. **Objetivos:** O objetivo deste artigo é mostrar a importância de cumprir as leis/ética por meio das auditorias e das perícias médicas, que são atos que visam contribuir com as autoridades administrativas, policiais ou judiciárias na formação de juízos a que estão obrigadas. **Métodos:** O método do artigo é uma análise feita através do Código de Ética de Medicina. Esse método se trata da análise da organização, dos negócios e da situação da entidade examinada, para orientar a auditoria médica na sua administração na melhoria de seus processos e procedimentos, com vistas a garantir a continuidade e o crescimento dos negócios, gerando ganhos, tanto de seus proprietários e colaboradores, como à sociedade como todo. **Resultados:** A auditoria médica é um processo sistemático de avaliação e revisão das práticas médicas, dos registros de saúde e dos procedimentos administrativos em uma organização de saúde. Seu principal objetivo é garantir a conformidade com padrões regulatórios, políticas internas e práticas recomendadas, além de identificar áreas de melhoria e redução de custos. Através da auditoria, as instituições de saúde podem otimizar processos, aumentar a eficiência operacional, minimizar riscos legais e melhorar a qualidade do atendimento ao paciente. Através do Código de Ética Médica temos uma análise, esse método se trata da análise da organização, dos negócios e da situação da entidade examinada para orientar a auditoria médica na sua administração e na melhoria de seus processos e procedimentos. Por outro lado, a perícia médica é um processo mais focado na investigação e análise de questões específicas relacionadas à saúde de um indivíduo. Ela é geralmente utilizada em contextos legais, como seguros de saúde, disputas de indenização por acidentes de trabalho ou casos criminais. Em suma, tanto a auditoria quanto a perícia médica desempenham papéis cruciais na garantia da qualidade, eficiência e justiça no campo da saúde. Embora enfrentam desafios significativos, essas áreas continuam a evoluir para atender às demandas em constante mudança do sistema de saúde e do sistema legal. **Conclusão:** A importância crucial das práticas de auditorias e perícia médica é para a melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde e para a garantia da segurança e justiça no atendimento aos pacientes. A realização de auditorias permite identificar oportunidades de aprimoramento, reduzir custos desnecessários e assegurar a conformidade com padrões estabelecidos. Por outro lado, a perícia médica desempenha um papel crucial na elucidação de questões técnicas complexas em processos judiciais e administrativos, contribuindo para a correta avaliação de danos corporais, determinação de incapacidades e verificação de possíveis negligências. Ambas as práticas, quando realizadas de forma ética, técnica e embasada em evidências científicas, promovem a transparência, a confiabilidade e a excelência no exercício da medicina. Além disso, a interdisciplinaridade e a constante atualização profissional são fundamentais para o sucesso das auditorias e perícias médicas, garantindo uma abordagem abrangente e precisa diante de situações complexas e desafiadoras. Assim, a integração efetiva de auditorias e perícias médicas no contexto da assistência à saúde é essencial para aprimorar a qualidade dos cuidados prestados, proteger os direitos dos pacientes e profissionais de saúde, e contribuir para a construção de um sistema de saúde mais eficiente, seguro e justo.

**palavras-chave:** Auditoria Médica; Laudo de Perito, Código de Ética

**O Prontuário Do Paciente Sob O Ponto De Vista Da Ética Médica**

Ana Paula Teixeira¹; Antônio Sávio de Macedo¹; Isabel Barroso Campos¹; Thamirys Paula Ferreira1

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução:** A ética médica é um ponto crucial para exercer a medicina. A confidencialidade, a segurança e a privacidade são quesitos de extrema importância na relação médico-paciente e conservá-las são sem dúvida uma grande preocupação no que diz respeito ao prontuário do paciente. O prontuário vem passando por várias alterações como a informatização, que tem sido cada vez mais presente da área da saúde com a implementação do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), tanto no prontuário físico quanto no eletrônico, podemos identificar pontos de preocupação. A informatização é um grande avanço que possibilita uma melhor gestão do cuidado do paciente, porém, é um documento onde uma gama de profissionais tem acesso, tanto os que prestam assistência direta ao paciente quanto outros que não.  **objetivo:** Analisar os impactos causados pelo registro médico no prontuário do paciente. **metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, com diferentes tipos de documentos, obtidos com a busca pelas palavras chaves em sites da BVS, MEDPUB, LILACS, SCIELO. **discussões:** O registro em prontuário é de extrema importância na continuidade do cuidado, porém apresenta diversos desafios em sua implementação e adesão. Segundo Almeida et al (2016) O prontuário do paciente constitui uma ferramenta fundamental para a prestação do cuidado em saúde, podendo ser definido como um registro padronizado e organizado de toda a informação referente à saúde de um indivíduo, desde o nascimento até a morte. Sob a proposta de informatizar os registros em saúde, os primeiros sistemas de Prontuários Eletrônicos do Paciente (PEP), foram implementados em 1970, com o avanço dos desenvolvimentos tecnológicos. Brisson; Tyler (2016) realizou um trabalho de pesquisa exploratória avaliando o uso de registro eletrônico pelos estudantes, onde foi avaliado que apenas alguns dos entrevistados expressaram preocupação sobre a ética o registro de rastreio dos pacientes acompanhados. É algo preocupante, entendendo que os profissionais médicos precisam de educação continuada sobre as questões éticas e informação de saúde protegidas. Em um estudo recente voltado para a ética no registro de prontuário de pacientes com história psiquiátricas Sadowsky (2023) mostra as dificuldades no registro desses pacientes, tendo em vista a história pregressa da saúde mental, a importância de manter sua integridade e privacidade a partir do registro. **conclusão**: Para o profissional médico é de extrema importância um olhar direcionado para as implicações éticas, legais e sociais diante do registro no prontuário, cuidando sobre como registrar os pontos necessários sem expor o paciente, é válido reforçar que o prontuário é de pertencimento do paciente, onde uma equipe multidisciplinar tem acesso as informações. Um ponto de atenção é a educação médica voltado para ética, tendo em vista que muitos profissionais não se atentam ao cuidado nos registros, mostrando assim a importância de uma educação continuada a respeito do assunto.

**palavras-chave:** Ética médica, Prontuário eletrônico do paciente, Educação médica.

**Explorando Os Limites Éticos: Direitos Humanos E Ética  Médica No Âmbito Estético**

Bernardo Rodrigues Silva1; Eduarda Francielly Ribeiro De Martin1; Henrique Gomes Engelhardt Bitti1; Letícia de Jesus Silva1

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

e-mail para contato: bernardosilvarodrigues13@gmail.com

**introdução**: A manutenção da vitalidade, da longevidade e da beleza estética estão cada  vez mais sendo buscadas pela sociedade e debatidas quanto aos limites éticos das práticas  correlacionadas às mudanças estéticas. Dessa forma, a medicina configura-se como um  caminho para alcançar um determinado padrão de beleza por meio de procedimentos e  cirurgias estéticas. Todavia, muitos profissionais não utilizam do senso estético e tão  pouco se baseiam na ética médica para realização dos procedimentos, cirúrgicos ou não,  no atendimento aos pacientes. **objetivos**: Ao analisar essas questões complexas, este  artigo busca, então, verificar os limites sensatos e éticos, permeados pelos direitos  humanos, das mudanças físicas ocasionadas pelos procedimentos realizados no âmbito da  medicina. **metodologia**: Em virtude dos objetivos aqui delimitados, trata-se de um estudo  qualitativo mediante estudo das implicações éticas nas mudanças estéticas na medicina.  **resultados**: Sabe-se que, o Conselho Regional de Medicina regulamenta todas as  diretrizes e preceitos que devem guiar e nortear a medicina, conforme os diretos humanos,  sua prática em todos os seus contextos e atuações. Todavia, muitos profissionais não se  orientam por esses princípios e há casos de negligências às regras básicas que norteiam a  atuação médica. Nesse sentido, é de enfoque que os direitos humanos na medicina são  primordiais e devem ser seguidos sob qualquer interesse de cunho pessoal do médico.  Entende-se que as modificações físicas, muitas vezes influenciadas por padrões estéticos  da sociedade, devem ser orientadas por um profissional que se baseia na ciência e no  senso crítico estético, de modo a zelar pela integridade da saúde física do paciente e  também da sua saúde mental. **conclusão**: Sabe-se, que em muitos casos, a necessidade  de mudanças físicas está relacionada a tentativa do indivíduo de se encaixar em um padrão  estético imposto socialmente. O profissional da saúde deve, portanto, estar alinhado com  os princípios e diretrizes da ética que regem a medicina e este, deve ser capaz de renunciar  aos seus interesses pessoais e financeiros, garantindo que os procedimentos realizados  nos pacientes sejam de fato sensatos e condizentes com a necessidade pessoal do  indivíduo.

**Palavras chaves**: Ética Médica, Estética, Cirurgia Plástica.

**Comunicação De Más Notícias: Uma Análise Da Conduta Médica No Atendimento Paliativo Pediátrico**

Gabriela Helena Fernandes Alves1; Áquila Emanuel Fagundes1; Ana Luiza Almeida Gomes1; Maria Eduarda Corsino Nunes1

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução:** A comunicação de más notícias é uma tarefa difícil e inevitável na prática médica, especialmente em cuidados paliativos. Na pediatria, esse desafio é ainda maior devido à delicadeza da situação, e valores defendidos pelas famílias.Nesse contexto, a forma inadequada de comunicar más notícias pode causar impactos negativos na vida das crianças e de suas famílias. Este estudo visa identificar a melhor maneira de transmitir diagnósticos desfavoráveis na pediatria e os obstáculos que impedem uma relação médico-paciente humanizada, fundamentada em protocolos e evidências científicas da Ética Médica. **objetivos:** Identificar a conduta médica na dinâmica de comunicação de más notícias na área pediátrica e as principais dificuldades vivenciadas pelos médicos; analisar a influência do Código de Ética Médica no atendimento humanizado da criança. **metodologia:** O método científico empregado consistiu na reflexão teórico-metodológica para identificar, avaliar e sintetizar informações pertinentes do artigo intitulado "Cuidados Paliativos Pediátricos no Brasil: Uma Reflexão Ética da Prática Médica", encontrado no Portal Regional da BVS, LILACS. **discussão:** A revisão bibliográfica revela muitas barreiras éticas na comunicação de más notícias, tanto profissionais quanto familiares. A aplicação de Cuidados Paliativos é ineficiente devido à falta de profissionais capacitados, resultando em tratamentos fúteis que reduzem a qualidade de vida dos pacientes pediátricos. Os familiares enfrentam dificuldades em aceitar as condutas paliativas devido à falta de informação, frequentemente priorizando seus valores e sentimentos pessoais, espirituais e psicológicos em relação à morte.A vulnerabilidade das crianças leva a intervenções incompreensíveis para elas, gerando impactos psicológicos negativos que interferem no tratamento eficaz e na prolongação de vida. Portanto, é essencial refletir sobre a prática médica baseada nos Códigos de Ética Médica, a resolução 1.805/2006 do Conselho Federal de Medicina do Brasil (CFM), em seu Art. 1, “ implica respeito aos anseios dos pacientes ou de seus representantes legais, porém cabe ao médico informar as opções terapêuticas a serem implementadas, bem como suas consequências, para que uma escolha mais informada e que proporcione maior conforto aos familiares possa ser feita".Portanto, para melhorar a qualidade de vida da criança, os médicos devem priorizar a escolha do paciente e usar estratégias de comunicação claras com a família sobre os métodos terapêuticos e seus efeitos na saúde da criança. **conclusão:**Conclui-se que os profissionais de saúde enfrentam desafios no atendimento paliativo pediátrico. É crucial que equipes multidisciplinares forneçam acompanhamento biopsicossocial, visando a humanização do cuidado. Além disso, é necessário maior reconhecimento dos cuidados paliativos nas instituições médicas de ensino para formar profissionais mais capacitados na área**.**

**palavras-chave**: Cuidados médicos; Ética médica, Medicina paliativa.

**Falta De Acessibilidade E Adaptação Nas Práticas Clínicas Para Os Médicos Com Deficiência**

Bianca Ferreira Fernandes¹; Lays Souza e Oliveira¹; Lucianna Silva Soares Leandro¹; Maria Luíza Dias Antunes

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

e-mail para contato: marialuiz4@gmail.com

**introdução:** O presente estudo promove uma reflexão acerca da realidade dos médicos com deficiência no Brasil, bem como as questões de acessibilidade e oportunidades enfrentadas nos ambientes de saúde. Neste cenário, há muitos aspectos éticos, práticos e legais que atravessam a prática profissional dos médicos com deficiência e, mesmo respaldados pelo código de ética médica e por leis federais que garantem seus direitos, o exercício da profissão, quando se tem deficiência, se torna muito mais desafiador. **objetivos:** Tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos médicos portadores de deficiência no exercício de sua profissão, destacando as barreiras físicas, sociais e institucionais que podem afetar sua prática médica, e sugerir medidas para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades nesse contexto. **metodologia:** O estudo tem abordagem de natureza qualitativa e descritiva, caracterizando como uma pesquisa bibliográfica, onde o tema é fundamentado em pesquisas e fontes já publicadas. **discussão/análise crítica:** De acordo com a literatura analisada e discutida, é debatido os empecilhos enfrentados por médicos deficientes que atuam em hospitais e clínicas, sejam eles éticos, legais ou práticos. Além disso, é válido ressaltar a ausência de oportunidades no âmbito da carreira profissional sobre os médicos deficientes devido a falta de adaptação dos hospitais para recebê-los e dos fortes estigmas ainda presentes na sociedade, assim se opera uma exclusão social diante das pessoas com deficiência (PcD) fazendo com que essas pessoas não tenham as mesma oportunidades profissionais de pessoas não deficientes. Na legislação brasileira há uma lei específica de inclusão da pessoa com deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015) a qual garante o direito a todos de trabalharem de forma efetiva, assim como o código de ética médica assegura que é direito do médico com deficiência exercer a profissão sem ser discriminado. Apesar disso, a realidade do exercício profissional dessas pessoas segue no confronto de diversos obstáculos e é de responsabilidade do Estado e órgãos públicos assegurar a acessibilidade nos ambientes de saúde, bem como garantir que os médicos com deficiência possam exercer a profissão com as devidas oportunidades e dignidade. **conclusão:** Diante do que foi exposto pelo embasamento teórico, o estudo concluiu que a falta de instituições e ambientes de saúde adaptados para os médicos deficientes, assim como a falta de oportunidades interfere no exercício da profissão de forma digna e indiscriminatória. O estudo também enfatiza a responsabilidade do Ministério da Saúde em assegurar assistência a esses médicos de forma integral. Reconheceu-se a limitação do estudo devido à natureza qualitativa dos dados.

**Palavras-chave:** Ética Médica; Direito na Área da Saúde; Profissional com Deficiência.

**Abordagem Ética Do Sigilo Profissional Médico**

Carlos Wilson Braga1; Eduarda Miranda1; Lottar Mattheus1; Tainá Resende1

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução:** Na prática clínica, o sigilo profissional é um componente essencial da relação de confiança entre médicos e pacientes. Ao proteger as informações confidenciais, a relação é fortalecida e a dignidade dos indivíduos é preservada. No entanto, existem várias preocupações éticas sobre manter o sigilo médico, especialmente quando existem ameaças à segurança pública e problemas com cuidados de saúde digitais, onde dados podem ser expostos a acessos não autorizados. A ética médica, que inclui a privacidade, é baseada em princípios essenciais que ajudam a promover uma prática clínica ética e eficaz. A complexidade dessas questões é revelada pela análise de casos clínicos, que requer uma avaliação criteriosa das informações compartilhadas pelos profissionais de saúde. É fundamental que os profissionais recebam formação ética para lidar com esses problemas de forma responsável, mantendo a confiança do paciente e cumprindo os padrões morais. **objetivo:** O objetivo deste estudo é discutir o valor do sigilo profissional médico sob uma perspectiva ética, enfatizando como ele é essencial para proteger a confidencialidade dos dados dos pacientes, aumentar a confiança na relação médico-paciente e proteger a dignidade e a integridade dos indivíduos. Além disso, o objetivo é demonstrar que o respeito ao sigilo contribui para uma prestação de cuidados médicos mais éticas e eficientes, além de cumprir obrigações legais. **método e resultados:** O estudo explora a importância do sigilo médico de uma perspectiva ética por meio de uma metodologia qualitativa. A pesquisa inclui uma revisão da literatura existente e uma análise de casos clínicos. A revisão examina os artigos e diretrizes publicados nos últimos dez anos sobre ética médica e desafios digitais, examinando os problemas e soluções éticos. Os profissionais de saúde podem discutir questões éticas durante a análise de casos clínicos. Os resultados mostram que a confidencialidade é vital para a confiança do paciente, que existem dilemas entre privacidade e segurança e que a formação ética contínua é necessária. **resultados e discussão:** Este estudo aborda questões éticas sobre segurança pública e digital, destacando a importância da segurança médica na relação médico-paciente. A confiança e a cooperação do paciente são construídas por uma adesão estrita à confidencialidade, que é essencial para relações terapêuticas eficazes e melhores resultados clínicos. A mudança para sistemas digitais aumenta as vulnerabilidades de segurança, o que requer treinamento contínuo em ética e tecnologia de segurança para proteger dados confidenciais. Para enfrentar esses desafios e manter a confiança no ambiente digital, são necessárias políticas fortes e educação ética contínua. **conclusão:** Este estudo destaca o papel vital do sigilo médico na relação médico-paciente e como ele ajuda a criar confiança e a promover práticas médicas éticas. A análise de casos e a revisão de literatura mostram que os profissionais de saúde enfrentam questões éticas importantes, principalmente quando se trata de questões como privacidade versus segurança pública. A adoção de sistemas de saúde digitais leva a novos níveis de complexidade, o que significa que os profissionais precisam receber atualizações contínuas em tecnologias de segurança e formação ética contínua. Para garantir que a confidencialidade seja mantida de forma responsável, assegurando a confiança do paciente e a integridade das operações de saúde tanto no ambiente digital quanto fora dele, é fundamental investir em formação e sensibilização em ética médica.

**palavras-chave:** Privacidade dos dados do paciente; Ética médica, Sigilo.

**A Ética Na Publicidade Médica**

Rafaela Xavier de Almeida Amaral¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

**introdução.** Este artigo se propõe a refletir a respeito da ética na publicidade médica, perpassando pelas regras éticas estabelecidas pelo Conselho Federal de Medicina (“CFM”), sobretudo pelas novas diretrizes impostas pela nova Resolução 2336/2023 que retrata o tema,  publicada no ano anterior, já em vigor.  Como a ética se aplica à publicação médica? Como o profissional médico deve agir ao realizar publicações a respeito da sua atuação? O tema do presente artigo é uma questão extremamente relevante atualmente, em virtude das mídias sociais que são cada vez mais presentes no dia a dia de todo profissional, servindo, muitas vezes, como portfólio profissional, demonstrando resultados de procedimentos médicos realizados, sendo também um canal de comunicação entre o médico e paciente. Tal uma vez que tratarmos da ética na sua origem, oferecendo a devida importância e significado a ela no âmbito profissional médico, estaremos diante de publicidades honestas, não sensacionalista e com cunho científico, como se espera de todo profissional da área da saúde. **objetivo.** Identificar e compreender as diretrizes atuais a respeito da publicidade médica no tocante à ética profissional, bem como as suas problemáticas. **materiais e métodos** A presente trabalho é uma análise qualitativa. **resultados.** A publicidade médica é devidamente regulamentada pelo CFM, que atualmente conta com o Manual da Publicidade Médica, este manual dispõe as obrigações, permissões e proibições dentro do contexto das publicidades médicas. As referidas disposições permitem os médicos de agirem na publicidade médica acordo com a ética profissional. **conclusão.** Tal uma vez que tratarmos da ética na sua origem, oferecendo a devida importância e significado a ela no âmbito profissional médico, estaremos diante de publicidades honestas, não sensacionalista e com cunho científico, como se espera de todo profissional da área da saúde.

**palavras-chave:** Ética Médica, Publicidade, Mídias Sociais.

**Fatores De Risco E Princípios Éticos Na Rejeição De  Transplantes Cardíacos Em Pacientes Adultos**

Enzo Amaral de Pinho Miranda¹; Frederico Magno de Souza  Moura¹; Henrique Miranda de Souza Silva¹; Vitor Fontana Silva¹

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

e-mail para contato: enzompa5@gmail.com

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial da Saúde, 2021, doenças cardiovasculares  (DCV) são as principais causas de morte em todo o mundo e apesar da maioria dessas, um plano  de cuidados que engloba comportamentos e hábitos saudáveis poderia prevenir a prevalência  destas DCV. Hodiernamente, os avanços nos tratamentos médicos e tecnologia para tal, trazem  uma luz a esta condição de saúde e as técnicas de transplantes de órgão se destacam para  pacientes em quadros graves. Entretanto, apesar do pico de cirurgias para transplante cardíaco  na década de 1990 de acordo com Bhagra SK et al. (2019), seu sucesso depende de inúmeros  fatores e pode ocasionar rejeições pelo sistema imunológico, gerando complicações graves que  impedem o progresso do tratamento. Além disso, para esse tipo de procedimento, existem  princípios éticos e legais que abrangem diversos fatores para garantir a legalidade do processo.  (Ross. 2016) **Objetivo:** Identificar os fatores de risco e princípios éticos descritos na  literatura que estão associados a rejeição de transplantes cardiovasculares em homens adultos. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa de literatura na base de dados PUBMED  referente a essa temática. A estratégia de busca utilizada foi: ((risk factors) AND (ethics  medical)) AND (heart transplantation)) AND (graft rejection) no eixo All fields. Não houveram  critérios de exclusão para abranger a maior quantidade de estudos. **Resultados:** A busca  científica resultou em sete estudos relevantes, dos mais variados tipos como estudos  observacionais, revisão sistemática, revisão narrativa, estudo retrospectivo, relato de caso artigo  e editorial de jornais. Os fatores éticos como critérios de Elegibilidade em sistemas de saúde  diversos é um ponto considerável. Indicadores de determinantes sociais como idade,  influenciam a qualidade de vida para pacientes pós transplante cardíaco. (Coffman et al. 1997) **Conclusão:** Fatores de risco e rejeição de enxertos são influenciados para além das condições médicas simples. Fatores psicossociais, princípios éticos como critérios elegibilidade  e justiça, além de fatores étnicos são pontos importantes que fazem parte de todo o curso do procedimento de transplante. A baixa quantidade de resultados, faz-se necessário o incentivo a  novas literaturas e ampliação do conhecimento e influência cientifica destes fatores para  compreender a temática e introduzi-la no ambiente médico.

**Palavras-Chave:** Transplante de Coração; Rejeição de Enxerto, Ética médica

**Avanços na publicidade médica: benefícios para a população e médicos desde 2009 até 2023.**

Maria Cristina de Oliveira Malta Vaz1, Liliana Almeida Paiva1, Renata Alves Terra Reis1

1. Estudantes de Medicina, Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH). Vespasiano/MG.

e-mail para contato: mariacmalta@live.com

**introdução**: Desde a primeira regulamentação sobre publicidade médica estabelecida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) em 2009, diversas atualizações têm sido implementadas visando promover maior transparência, qualidade nos serviços de saúde e acessibilidade para a população. Essas mudanças têm impacto significativo tanto para os pacientes quanto para os médicos, influenciando diretamente a relação médico-paciente e a prática médica como um todo. Este artigo visa explorar os benefícios dessas atualizações desde 2009 até 2023, destacando as melhorias para a população e para os médicos, com base nas diretrizes estabelecidas pelo CFM. **objetivo**: O objetivo deste artigo é analisar os avanços na publicidade médica desde 2009 até 2023, baseados nas diretrizes do Conselho Federal de Medicina (CFM), e discutir os benefícios para a população e para os médicos. Serão abordados aspectos como transparência na divulgação de informações, qualidade dos serviços de saúde, acesso aos cuidados médicos e competição saudável entre profissionais. **métodos**: Para este estudo, foram revisadas as diretrizes de publicidade médica estabelecidas pelo CFM desde 2009 até 2023, além da análise de artigos científicos, documentos oficiais e notícias relevantes sobre o tema. Utilizando bases de dados acadêmicas como PubMed, Google Scholar e Scopus, foram realizadas buscas utilizando termos relacionados à publicidade médica, regulamentação do CFM e seus impactos na população e nos médicos. A análise dos dados coletados permitiu identificar e discutir os principais avanços e benefícios resultantes das atualizações nas diretrizes de publicidade médica. **discussão**: As atualizações nas diretrizes de publicidade médica desde 2009 têm promovido benefícios significativos para a população e para os médicos. A maior transparência na divulgação de informações sobre serviços de saúde tem permitido aos pacientes tomar decisões mais informadas e alinhadas com suas necessidades. A competição saudável entre os médicos incentivada pelas novas diretrizes tem impulsionado a qualidade dos serviços médicos, enquanto a ampliação do acesso aos cuidados de saúde tem facilitado a vida dos pacientes. Além disso, a visibilidade para profissionais menos conhecidos tem criado oportunidades de crescimento na carreira médica. **conclusão**: Ao longo dos anos, as atualizações nas diretrizes de publicidade médica estabelecidas pelo CFM têm contribuído para um sistema de saúde mais transparente, eficaz e centrado no paciente. Os benefícios dessas mudanças são evidentes tanto para a população, que agora possui acesso a informações mais claras e serviços de melhor qualidade, quanto para os médicos, que se beneficiam de uma competição mais justa e oportunidades de crescimento profissional. É fundamental que essas diretrizes continuem a ser revisadas e aprimoradas para garantir que a publicidade médica permaneça ética e voltada para o bem-estar dos pacientes.

**palavras-chave:** Publicidade, Marketing de serviços de saúde, Revisão.